

# RELATORIO

Á CERCA DA DECIMA SESSÃO

DO

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANTHROPOLOGIA

E

## ARCHEOLOGIA PREHISTORICAS

POR

JOAQUIM FILIPPE NERY DELGADO

Coronel de engenharia

Director da Commissão dos trabalhos geologicos



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1890







# RELATORIO

Á CERCA DA DECIMA SESSÃO

DO

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANTHROPOLOGIA

E

ARCHEOLOGIA PREHISTORICAS



# RELATORIO

Á CERCA DA DÉCIMA SESSÃO

DO

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANTHROPOLOGIA

E

### ARCHEOLOGIA PREHISTORICAS

POR

JOAQUIM FILIPPE NERY DELGADO

Coronel de engenharia

Director da Commissão dos trabalhos geologicos



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1890



## RELATORIO

A decima sessão do Congresso internacional de anthropologia e archeologia prehistoricas, realisada em Paris no mez de agosto de 1889, succedeu á que se verificou em Lisboa no anno de 1880. Segundo o regulamento, as sessões deviam ser de dois em dois annos; porém difficuldades supervenientes impediram que até áquella data a decima sessão se effectuasse. Entre estas difficuldades, segundo a declaração do venerando presidente do Congresso, e illustre professor no Jardim das Plantas, o sr. de Quatrefages, não deve omittir-se o esplendor com que se realisára o Congresso de Lisboa, o que naturalmente intimidou as cidades que se poderiam offerecer para esta reunião.

Como nos congressos anteriores, a commissão de organização tinha tomado todas as disposições necessarias para a realisação do congresso, deixando ao presidente, o sr. de Quatrefages, cuja escolha fôra feita pelo conselho permanente, e ao secretario geral, o dr. Hamy, a execução das resoluções tomadas. Foi assim que todos os individuos convidados para assistirem á sessão de 1889 receberam, com alguns mezes de anticipação, o programma das questões que haviam de discutir-se, para que todos tivessem o tempo de preparar-se, podendo tambem enviar ao secretario geral as communicações que não correspondessem ás questões formuladas, e que, segundo o artigo 7.º do regulamento geral, todos os membros do congresso teem o direito de apresentar.

O numero dos subscriptores que adheriram ao convite, que lhes fôra dirigido por carta circular datada de 15 de março, foi muito consideravel, e excede o de todas as reuniões anteriores.

Este numero foi de 450, dos quaes 183 eram francezes e 267 estrangeiros, pertencentes a 27 paizes differentes; e o numero dos socios presentes ás sessões do congresso foi de 195, pertencendo a 22 paizes differentes, tendo portanto havido 5 paizes que não se fizeram representar. No congresso de Lisboa o numero total dos subscriptores tinha sido de 417, sendo 330 estrangeiros, dos quaes 84 assistiram ás sessões. Vê-se, pois, que a differença não é muito grande, ou talvez antes deve tomar-se em nosso favor, pois que para a sessão de Lisboa não havia o attractivo da Exposição universal, que chamou a Paris tão extraordinaria concorrência de nacionaes e estrangeiros.

A distribuição dos membros inscriptos por paizes é como segue:

Allemanha.....	29	dos quaes 2 presentes
Austria-Hungria.....	13	» 6 »
Belgica.....	56	» 17 »
Brasil.....	2	» 2 »
Bulgaria.....	1	» - »
Dinamarca.....	14	» 4 »
Estados Unidos da America.....	9	» 4 »
Finlandia.....	6	» - »
França.....	183	» 110 »
Gran-Bretanha.....	34	» 8 »
Grecia.....	1	» 1 »
Hespanha.....	5	» 1 »
Italia.....	27	» 10 »
Japão.....	1	» 1 »
Mexico.....	5	» 3 »
Monaco.....	1	» 1 »
Noruega.....	2	» 1 »
Nova Zelandia.....	1	» - »
Paizes Baixos.....	8	» 2 »
Paraguay.....	1	» 1 »
Portugal.....	16	» 6 »
Republica Argentina.....	2	» - »
Romenia.....	4	» 3 »
Russia.....	11	» 5 »
Suecia.....	11	» 3 »
Suissa.....	6	» 4 »
Venezuela.....	1	» - »
	<u>450</u>	<u>195</u>

Por este quadro vê-se que Portugal figura como sexto paiz pelo numero das adhesões e é o quinto pelo numero dos membros presentes no congresso, tendo sido excedido n'este ponto só pela França, Belgica, Italia e Inglaterra. Deve causar admiração que a Allemanha estivesse tão fracamente representada, e com effeito a ausencia dos eminentes anthropologos e archeologos allemães foi muito sentida, e a muitos dos membros mais conspicuos do Congresso, tanto francezes como estrangeiros, ouvi lamentar esta falta, pelos elementos que elles poderiam trazer á discussão das differentes questões que se ventilaram.

As sessões realisaram-se no amphitheatro do Collegio de França, posto obsequiosamente á disposição do Congresso pelo sr. Liard, director do ensino superior, por intervenção benevola do sr. Renan, director d'aquelle celebre estabelecimento. O edificio prestava-se admiravelmente para o fim desejado, porque havia no mesmo pavimento, além da sala das sessões, outras salas que serviam para secretaria, para as reuniões do conselho, para a correspondencia dos membros do Congresso, e tambem para exposição dos objectos que tinham de apresentar-se nas differentes sessões.

A sessão de inauguração foi em 19 de agosto, e logo n'esse dia começaram a discutir-se as questões que tinham sido propostas pela commissão organisadora, depois das costumadas allocuções do presidente e do secretario geral, e das eleições da mesa e do conselho, feitas sobre uma lista formulada pela commissão organisadora. N'essa lista, que foi, como é de uso, unanimemente votada, e na qual não figuravam o presidente, que tinha sido nomeado, como dissemos, pelo conselho permanente, e o thesourceiro, o barão de Baye, já investido (segundo o artigo 8.º do regulamento) nas suas funcções pela commissão organisadora, comprehendiam-se 12 vice-presidentes (no numero dos quaes tive a honra de ser incluído), o secretario geral, 6 secretarios (um dos quaes o nosso compatriota, o professor Guilherme de Vasconcellos Abreu), e 10 membros do conselho, em que tinham representação diversos paizes não contemplados para as vice-presidencias.

Os discursos proferidos pelo presidente, o sr. de Quatrefages, e pelo secretario geral, o dr. Hamy, foram muito applaudidos.

Na sua allocução o sr. de Quatrefages recordou quão largos eram os progressos que a sciencia prehistorica tinha já realisado, apesar dos seus inicios remontarem apenas ao anno de 1856. Foi, com effeito, n'esta data que Forchhammer, Steenstrup e Worsaae, um geologo, um zoologo e um archeologo, apresentaram á academia das sciencias de Copenhague o seu relatorio sobre uma serie de observações por elles feitas em commum desde 1847, e que se referiam aos tempos anteriores á construcção dos dolmenes na Dina-

marca, lançando assim os fundamentos da nova sciencia. Pouco depois, em 1860, Ed. Lartet publicava nos *Annaes das sciencias naturaes* de Paris a sua importante memoria sobre a gruta de Aurignac, em que demonstrava a coexistencia do homem e dos grandes mammiferos fosséis da epocha quaternaria. Foi sob a influencia d'estes trabalhos, observou o sr. de Quatrefages, que a sociedade italiana de sciencias naturaes, que se tinha reunido em Spezia em 1865, decidiu, sobre proposta do sr. Gabriel de Mortillet, a creação de um congresso annual destinado aos estudos prehistoricos, a cujas reuniões, desde o principio, tem sempre presidido um espirito larga e exclusivamente scientifico.

Este congresso, chamado primeiramente paleoethnologico, tomou depois o nome proposto por Lartet, e que ainda actualmente conserva, constituindo-se definitivamente em Paris em 1867, onde teve a sua segunda reunião por occasião da Exposição universal.

Enumerando os testemunhos de sympathia com que o Congresso tem sido acolhido em todos os paizes, o illustre presidente não esqueceu Portugal, a respeito do qual fallou com grande enconio; mas recordando as grandes festas, a que elle proprio assistira, que despertavam no seu espirito e no de todos os congressistas um sentimento vivo de gratidão, não podia eximir-se a dizer que as recepções sumptuosas, ainda que cordiaes, não tinham vantagem real, porque talvez mesmo por esse motivo algumas cidades, onde havia bons elementos de estudo, e que teriam querido receber a nossa visita, não se animaram a fazel-o, por temerem o confronto.

Recordando as dolorosas perdas soffridas pelo Congresso, notou que dos quatro fundadores da sciencia prehistorica um só restava ainda: Steenstrup, e esse, infelizmente, pelo estado melindroso da sua saude, não podia assistir á sessão.

O venerando sabio terminou o seu discurso dando as boas vindas aos collegas estrangeiros, que, disse elle, formavam com os francezes uma só e mesma familia, cujos membros vivendo habitualmente dispersos, um ensejo feliz reunira ali por alguns dias; e declarou abertos os trabalhos, repetindo a phrase de um imperador romano quando expirava «*Laboremus*».

O dr. Hamy, em seguida, começou recordando as difficuldades imprevistas que fizeram interromper durante o largo lapso de nove annos as sessões do Congresso. No dizer do dr. Hamy, «a morte inopinada do secretario geral da ultima sessão, o mallogrado Carlos Ribeiro, contribuiu não pouco para esterilisar os esforços *muito reaes* dos congressistas portuguezes para haver continuadores da sua obra».

Diversas tentativas feitas isoladamente por diferentes membros da commissão permanente, e por alguns archeologos francezes, nomeadamente pelo

barão de Baye em 1884, foram infructuosas, quando veio a idéa de se aproveitar a solemnidade da grande exposição, que ia reunir-se em Paris, para provocar uma nova reunião.

O illustre secretario geral explicou depois como foi feita a eleição do presidente pelo conselho permanente, fóra das regras geracs estabelecidas no regulamento, e como foi nomeada a commissão organisadora, a qual primeiro que tudo cuidou de escolher o local para as sessões, e de fixar a data da reunião. Se houve facilidade para a resolução do primeiro ponto, obtendo-se, como já disse, o Collegio de França para as reuniões, não foi possível escolher a epocha das sessões, de modo que não houvesse juxtaposição com a reunião extraordinaria da Sociedade geologica de França, o que necessariamente teve como resultado privar o Congresso da assistencia de muitos geologos, e reciprocamente impedir que muitos congressistas, ao mesmo tempo membros da Sociedade geologica, pudessem concorrer ás sessões d'esta sociedade. Ainda assim pôde conseguir-se que a sessão se realisasse antes da reunião do congresso internacional dos orientalistas, que se abriu em Stockholmo em 2 de setembro; e depois da do congresso anthropologico de Vienna, que terminou em 10 de agosto, e tambem depois das sessões da Associação franceza para o progresso das sciencias, do congresso internacional de geographia, e do de anthropologia criminal.

A commissão organisadora luctou com muitas difficuldades para a realisação do seu proposito; e o dr. Hamy, enumerando os serviços por ella prestados, teceu-lhe o merecido elogio, mostrando quão brilhantemente ella tinha sabido removel-as; e nós devemos acrescentar, como especialmente soube fazel-o o proprio secretario geral, um dos seus membros mais activos, e verdadeiramente a alma do Congresso anthropologico, como o declarou n'uma das sessões o sr. de Quatrefages.

Depois dos discursos do presidente e do secretario geral votou-se o 4.º artigo addicional, que tinha sido proposto em Lisboa, e em virtude do qual os membros do Congresso, que tiverem sido cinco vezes secretarios, tornar-se-hão de direito secretarios honorarios e ficarão pertencendo ao conselho permanente; e, se assistirem a mais dois congressos, passarão a vice-presidentes honorarios.

Pela adopção d'este artigo os srs. Chantre e Casalis de Fondouce passaram a secretarios honorarios e ficaram pertencendo ao conselho permanente. Igualmente foi declarado que o sr. Alexandre Bertrand, que pela quarta vez era nomeado vice-presidente, passava, em virtude do 2.º artigo addicional, a vice-presidente honorario, ficando tambem pertencendo ao conselho permanente.

Feita esta votação entrou-se logo na discussão das questões propostas pela commissão organisadora. Estas questões abrangiam um quadro vastissi-

mo, e foi tão grande o numero de socios que successivamente se inscreveram para a discussão e para a leitura de memorias ou de communicações que, apesar dos trabalhos correrem com a maxima celeridade, poderiamos dizer mesmo, algumas vezes precipitadamente, não bastaram as oito sessões ordinarias que estavam annunciadas, e foi necessario fazer mais duas sessões complementares depois do encerramento do Congresso, as quaes apenas bastaram para satisfazer os mais instantes pedidos, ficando ainda sem serem lidas muitas communicações importantes.

Visto o grande numero de trabalhos apresentados, o sr. de Quatrefages pediu n'uma das primeiras sessões a todos que tivessem de fazer alguma communicação, que encurtassem os discursos quanto possivel, e sobretudo que não descessem a particularidades, bastando as conclusões scientificas para a discussão do assumpto que se tinha em vista.

A primeira questão posta ao Congresso, e que serviu para assim dizer de base de discussão, foi a que se refere á abertura e enchimento dos valles, e ao enchimento das cavernas sob o ponto de vista da antiguidade do homem.

Foi ao sr. Gaudry, illustre professor de paleontologia no Jardim das Plantas, que coube abrir esta discussão, desenvolvendo a these, que as investigações prehistoricas devem sobretudo apoiar-se na geologia, porque só esta sciencia pôde fornecer os meios para se fazer a classificação chronologica dos depositos, onde os objectos prehistoricos são contidos.

Esta these deu margem a acalorada discussão, que occupou toda esta sessão e parte da seguinte, e á qual incidentalmente se tornou ainda outras vezes, tomando n'ella parte muitos dos membros mais conspiciosos do Congresso.

A proposito foram invocadas repetidas vezes, em pró ou contra, as idéas expressas pelo professor Prestwich n'uma memoria publicada muito recentemente, na qual elle determina a idade relativa dos depositos quaternarios, segundo occupam os pontos mais altos ou o fundo dos valles. O illustre professor, na falta de restos organicos, baseia-se, para esta determinação, no achado de instrumentos de silex em muitos pontos da região em redor de Ightham (condado de Kent), que elle suppõe que ficaram ali pela denudação da matriz que os encerrava, não tendo tido as correntes força sufficiente para tambem os arrastar. Pela differença de côr da patina d'estes silex chega o auctor á conclusão, que os depositos formados nos pontos mais altos são os mais antigos, e pelo contrario o deposito do fundo dos valles é o mais moderno.

Emquanto que uns congressistas, como os srs. Gaudry, Evans, Van den Brœck, Piette, sustentaram estas idéas, outros como os srs. Gabriel de Mortillet e Mourlon, pelo contrario, impugnaram-as.

Tambem o sr. Max. Lohest, n'uma memoria que apresentou ácerca das grutas da parte oriental da Belgica, sustentou que não ha meio stratigraphico de precisar n'este paiz a idade dos depositos das grutas, isto é, que nenhum d'elles é caracteristico de uma epocha geologica determinada; e alem d'isso, que não existe nenhuma relação entre a altitude de uma gruta e a antiguidade da fauna dos depositos que ella encerra. Esta conclusão está, porém, em desaccordo com as observações ha muito tempo feitas pelo sr. Garrigou nos valles dos Pyreneus, onde se observou que a fauna quaternaria mais antiga, ou do mammuth, existe nas cavernas situadas a maior altura sobre o fundo dos valles, ou nas camadas inferiores das cavernas mais baixas; e que a fauna quaternaria mais moderna, ou do rangifer, só se encontra nas cavernas situadas n'um nivel muito inferior.

Por outro lado, o professor Gosse, da universidade de Genebra, tendo levantado differentes cartas para a determinação dos niveis do lago de Genebra e do cantão de Genebra na epocha que precedeu a actual, e servindo-se para isso do estudo das alluviões depositadas nos lagos, tambem chegou á conclusão que, n'esta localidade, os depositos mais altos são os mais antigos.

Sendo esta opinião sem duvida a mais corrente, não póde deixar de reconhecer-se que ella não é ainda universalmente acceita como uma verdade scientifica incontestavel; e portanto o mais prudente é estudar os differentes casos particulares antes de se tirarem conclusões geraes, que a observação poderia mais tarde invalidar.

A segunda questão do programma submettida á discussão no Congresso, e que tem relação intima com a precedente, foi a da periodicidade dos phenomenos glaciarios. Não julgo, porém, que esta questão já tão debatida, e de interesse puramente theorico, tivesse o melhor cabimento n'um congresso anthropologico, o que não impediu que sobre ella se levantasse viva discussão, e que importantes e extensas memorias fossem apresentadas, e lidas ou sustentadas pelos seus auctores, não se chegando naturalmente a nenhum resultado pratico.

Coube-me a subida honra de presidir á sessão em que esta questão se ventilou, a primeira que houve depois da sessão de abertura, a qual fôra presidida pelo sr. de Quatrefages. Este acto de deferencia do illustre presidente do Congresso para commigo significava de certo o agradecimento a Portugal, que n'aquella occasião eu ali representava oficialmente, pelo facto de ter sido entre nós que se realisára a precedente reunião do Congresso, que tão favoraveis impressões deixára no animo de todos os que a ella tinham assistido.

Devo citar particularmente, entre as memorias apresentadas n'essa occasião, uma extensissima da sr.<sup>a</sup> Clémence Royer, em que tratava da periodici-

dade do phenomeno glaciario e da abertura dos valles quaternarios, e que ella expoz largamente, desenvolvendo uma theoria especial sua, pela qual faz depender os phenomenos geologicos, de que se trata, de certos phenomenos astronomicos, que determinam a mudança de posição dos polos, e por conseguinte do equador terrestre.

Alem d'esta memoria, foram lidas duas do professor James Geikie, uma sobre a formação dos valles, e a outra sobre a periodicidade dos phenomenos glaciarios; e foram apresentadas uma memoria do sr. Garrigou e outra do sr. de Saporta sobre este ultimo assumpto, na qual o illustre paleophytologista conclue negando, por falta de provas concludentes, a supposta periodicidade.

Emfim, os srs. Gosselet, Chambruu de Rosemont, Piette e Szabó, fizeram diversas communicacões com referencia á mesma questão, encarando-a cada um sob ponto de vista diverso.

N'esta mesma sessão o sr. de Quatrefages communicou que, em virtude do voto expresso unanimemente pelo Congresso, tinha expedido um telegramma ao sr. Japetus Steenstrup para lhe exprimir o pezar que todos sentiam de que o mau estado da sua saude não lhe tivesse permitido vir tomar parte nas discussões relativas á sciencia de que elle era um dos fundadores. A resposta de agradecimento a este telegramma foi transmittida ao Congresso na sessão do dia 23, e foi recebida com vivos applausos, encarregando-se obsequiosamente o sr. Valdemar Schmidt de transmittir ao illustre ancião, no seu proximo regresso a Copenhague, a expressão d'esta manifestação de sympathia.

As outras questões propostas pela commissão organisadora, que mais propriamente eram da indole do Congresso, abrangiam, como já disse, um quadro vastissimo, no qual eram considerados quasi todos os principaes capitulos em que podem dividir-se a anthropologia e archeologia prehistoricas. Todavia, como não era facil classificar, com referencia áquellas questões, o maior numero de memorias e communicacões apresentadas, derivou d'ahi uma certa confusão nas sessões que se seguiram, aggravada de mais pela circumstancia de se terem destinado só duas sessões para a discussão livre, que naturalmente todos appeteciam. Forçoso é pois confessar que algumas das questões postas pela commissão foram muito incompletamente tratadas; pelo contrario, certas questões especiaes foram discutidas com muito desenvolvimento e offereceram ensejo a debates interessantissimos.

É-me impossivel dar conta circumstanciada de todas as questões que se ventilaram: mencionarei contudo as mais importantes.

O sr. Piette, que tinha feito a exploração das grutas de Mas d'Azil e de Arudy, no departamento d'Ariège, fez ao Congresso duas communicacões muito interessantes, que foram vivamente discutidas: uma com referencia ao preenchimento da lacuna ou *hiatus*, que se tem supposto existir entre a epocha

madeleiniana e a da pedra polida; e a outra relativa ao notavel desenvolvimento da arte durante a idade do rangifer, e á domesticidade d'este animal e do cavallo n'esta mesma idade.

Sobre este ultimo ponto, disse o sr. Piette:

«Os artistas da epocha da Madeleine desenharam cabeçadas e cabrestos em cabeças de cavallos; alem d'isso uma gravura em pedra pertencente á collecção do sr. de Vibraye representa um rangifer com um cabresto. Estes objectos foram portanto inventados pelo homem madeleiniano; e como as gravuras no-llos mostram postos em animaes que hoje estão domesticados, deve concluir-se que estes já o eram na referida epocha.

Apesar da simplicidade e da logica d'este argumento, a opinião que geralmente se manifestou foi de que o rangifer não era um animal domesticavel, nem semi-domesticado, como o sr. Piette a final pretendia. Foram os srs. Fraipont e Evans que mais deendidamente se pronunciaram n'aquelle sentido.

O sr. Fraipont disse claramente que era muito pouco sustentavel a hypothese da domesticação do rangifer pelos habitantes da gruta de Mas d'Azil, e mesmo com respeito á domesticação do cavallo na mesma epocha julgava necessarios argumentos mais convincentes do que os que apresentava o sr. Piette. Era um facto que na Belgica, tanto na idade do rangifer, como na do mamuth, nem o cavallo nem o rangifer estavam domesticados: os restos d'estes animaes apresentam-se n'aquelle paiz como restos da alimentação dos homens d'essa idade. As esculpturas descobertas pelo sr. Piette, representando a cabeça de um cavallo esfolhada e outra sem as partes molles, de nenhum modo provam que os artistas de Mas d'Azil fizessem estudos do esqueleto para chegarem a reproduzir melhor as fórmulas do animal vivo, como fazem os esculptores modernos; esse facto prova sómente que o artista copiou cabeças descarnadas de cavallos e crancos de cavallos, porque assim se lhe apresentaram á vista.

Da mesma opinião foi o sr. Evans, que tambem não admittia que na epocha da Madeleine houvesse rangiferos e outros animaes n'um estado de domesticidade provada. A interpretação de alguns desenhos, um pouco obscuros aliás, não basta para uma tal generalisação, tanto mais que o cão, provavelmente o primeiro animal que o homem domesticou, não se descobriu na gruta de Mas d'Azil.

A estas differentes objecções respondeu o sr. Piette que, entre a Finlândia e o mar Branco, andam livres no estio manadas de rangiferos, que na entrada do outono são impellidos para os sitios que costumam occupar no inverno, ao que elles se submettem de bom grado, porque conhecem que vão ali encontrar alimentação mais abundante. E na Laponia, onde guardam

as manadas de rangíferes, ha animaes independentes que se afastam por pequenos grupos do grosso do rebanho na melhor estação, e que espontaneamente voltam a reunir-se á manada na approximação do inverno. Não ha n'isto propriamente a submissão do rangifer, mas uma semi-domesticação.

Na interpretação em geral das esculpturas e desenhos descobertos nas mesmas grutas, ainda mais se manifestou contraria ao sr. Piette a maioria das opiniões.

O sr. Fraipont, associando-se aos srs. Cartailhae e Gabriel de Mortillet, disse que não podia reconhecer em nenhuma das differentes esculpturas o grupamento intencional dos individuos, só com excepção talvez do conhecido exemplar representando a «caçada do Aurochs».

Uma das gravuras mais notaveis, que o sr. Piette mostrou, e que tem dado margem a largas discussões, é a de um supposto grupo representando uma mulher grávida deitada junto do seu rangifer, e conhecido pela designação de «*la femme au renne*». O sr. G. de Mortillet não admite, porém, a interpretação que o sr. Piette dá a esta gravura, e notou que a desproporção entre a mulher e o rangifer, e certos detalhes do desenho, mostram que não existe nenhuma relação entre as duas figuras, mas que ha uma simples juxtaposição, não vendo portanto motivo para considerar que formem grupo.

O sr. barão de Baye, pela sua parte, pediu esclarecimentos ao sr. Piette sobre a descoberta da esculptura figurando uma esphinge, e que o sr. Evans espirituosamente disse que era um enigma, em vez de esphinge. O facto da descoberta, n'um meio tão antigo, de um animal imaginario é na verdade singular. Já não se trata de esculpturas ou desenhos mais ou menos perfectos, representando animaes existentes; a figura da esphinge de Mas d'Azil, disse o sr. de Baye, não é um producto de observação, mas da imaginação, pois que representa um animal fabuloso, um quadrupede alado. O facto era novissimo e muito importante, para que devesse passar despercebido.

O sr. Montelius levantou a duvida, que me parece a mais grave de todas, se os objectos representados nas magnificas estampas da obra do sr. Piette eram com effeito todos da idade do rangifer. Manifestou particularmente a sua hesitação em vista de um fragmento descoberto na gruta d'Arudy, que mostra o desenho de um animal e juntamente espiraes, não como ornatos dispersos, mas formando systema. No seu entender, este objecto deve referir-se antes á primeira idade do ferro do que á do rangifer; e por isso perguntava se o fragmento pertencia á armação d'este animal, e, no caso affirmativo, se era moderno ou fossil no momento da execução da gravura. Parecendo-lhe que se tinham colligido na mesma gruta objectos de idades diversas, julgava-se auctorizado a perguntar se se conheciam todas as circumstancias do achado d'este curioso exemplar.

Esta objecção parece-me com effeito de muito peso; e sem me julgar habilitado a intervir na questão, e reportando-me unicamente ás observações feitas em Portugal, direi que os mesmos reparos podem levantar-se, porque a voluta, que é tão commum e tão perfeita nos desenhos que o sr. Piette mostrou ao Congresso, só apparece entre nós nas Citanias, isto é, nos tempos proto-historicos; e tambem a pintura com o hydroxydo de ferro, que o sr. Piette observou em varios objectos por elle descobertos na gruta de Mas d'Azil, só podemos presumir que se fizesse nas nossas grutas no fim da epocha neolithica, ou talvez mais exactamente já depois do conhecimento e emprego dos metaes. Não se terão pois exagerado os progressos da arte na epocha madeleiniana, e não se terão referido a esta epocha muitos objectos que pertençam a uma idade muito posterior?

Não vem fóra de proposito n'esta occasião notar que o sr. Reinach, no erudito volume recentemente publicado, o primeiro da sua magnifica *Descrição do museu de Saint-Germain*, que elle dedicou aos membros do Congresso, referindo-se especialmente ao mammoth, diz que não póde fixar-se a epocha em que este animal desapareceu da Gallia, mas que certos indicios levam comtudo a crer que a epocha da sua desaparição não é muito remota, chegando mesmo a dar como provavel que o mammoth existisse ainda ali 20 ou 30 seculos antes de J. C. Igualmente julga que o rangifer durou na Europa central, a NE. da Gallia, até á epocha historica; notando tambem que o sr. Gosse descobrira no Monte Salève, proximo de Genebra, duas estações do rangifer, nas quacs havia vestigios de pedras polidas, nomeadamente no tecto de uma gruta funeraria, onde o sr. Gosse achou um gastão de fuso (*fusaiuolo*) de grés polido. Sendo aliás sabido que muitas grutas da epocha madeleiniana foram revolidas na sua parte superior pelo homem neolithico, que ali sepultava os seus mortos, não póde considerar-se como absolutamente inadmissivel a hypothese de que algumas das gravuras do mammoth e do rangifer, feitas sobre diferentes peças do esqueleto d'estes animaes, pertençam á epocha neolithica, em harmonia com a idéa que suggerimos.

Entre os objectos encontrados na gruta de Mas d'Azil são dos mais notaveis uma grande quantidade de seixos pintados na superficie com tinta vermelha de hydroxydo de ferro moído e applicada, segundo o sr. Piette, com um pincel. Estas pinturas seriam as mais antigas que se conhecem; só as das grutas de Santander, que foram citadas pelo professor da universidade de Madrid, D. Juan Vilanova, mas que são muito contestadas, podem considerar-se como contemporaneas d'ellas, ou talvez mesmo como mais antigas.

Os desenhos que têm aquelles seixos foram em grande parte copiados do reino vegetal, e assemelham-se a folhas de fetos, ramos, etc.; mas muitos d'elles representam cruces, circulos com um ponto no meio, MM com as pernas

abertas para baixo, linhas em zigue-zague, e simples traços ou manchas dispostas em sentido linear, que o sr. Piette julga representarem numeros, chegando a *suppor* (o que me parece bastante arriscado) que o numero 7 fosse a base do systema de numeração adoptado n'esta epocha (!)

A exploração das grutas de Mas d'Azil e de Arudy foi muito productiva, e a bellissima collecção d'ellas proveniente, exposta pelo sr. Piette no Palacio das artes liberaes, no Campo de Marte, occupava quatro grandes vitrinas medindo uns 20 metros de comprimento total.

N'uma camada superior da primeira gruta, este illustre archeologo obteve muitos cacos de louça grosseira, negra, mal cozida, punções, contas de osso, conchas marinhas furadas, para poderem enfiar-se em collar, e numerosos silices, uns de fórmas madeleinianas, e outros neolithicos. Por cima d'esta camada reconheceu outra caracterizada pela pedra polida. Por este motivo divide a epocha neolithica em dois periodos, conforme os depositos encerram ou não a pedra polida; e dá ás camadas que a contem o nome de *acesmolithicas*, e ás que a não contem o de *ceolithicas*.

Na exploração da gruta de Mas d'Azil, o sr. Piette diz ter descoberto um feixe de camadas, que representa a epocha intermediaria entre a idade do rangifer e a epocha da pedra polida, isto é, o periodo de transição entre as epochas paleolithica e neolithica. Esta descoberta vem, segundo elle disse, «preencher uma lacuna que existia nos nossos conhecimentos, o hiato entre as epochas quaternaria e actual, de que tanto se teem occupado os archeo-ethnologos».

Segundo o sr. Piette, a idade do rangifer ou andar madeleiniano divide-se em dois sub-andares, que elle denomina *cervideo* (o superior) e *equideo* (o inferior), pela predominancia que n'elles ha respectivamente dos ossos de veado ou de cavallo; subdividindo-se ainda cada um d'elles em duas assentadas, assim denominadas successivamente de cima para baixo:

Assentada *elephasiana*, em que dominam os ossos do veado commum (*Cervus elephas*).

Assentada *tarandiana*, em que dominam os ossos do rangifer (*Cervus tarandus*).

Assentada *hippiana*, em que dominam os ossos de equidcos.

Assentada *bovidiana*, em que dominam os ossos de bovideos.

A assentada superior, que corresponde a um periodo em que o clima se tornou humido e benigno, de secco e frio que era anteriormente, e em que a arte caíu em decadencia, do estado de perfeição relativa que antes tinha adquirido, foi o preludio dos tempos neolithicos.

Sobre esta questão do preenchimento do hiato, levantada pelo sr. Piette na sua communicação, tomaram a palavra varios congressistas, entre elles os

srs. Adrien de Mortillet, dr. Jacques, e dr. Capitan, reclamando os dois ultimos a prioridade de descobertas analogas á do sr. Piette. Poderiamos acrescentar que tambem em Portugal ha muito tompo (1865) se fizera uma descoberta da mesma natureza nos *kioekkenmoeddings* de Muges, onde não se encontraram nenhuns objectos de pedra polida, posto que se encontrassem muitos de pedra lascada dos typos neolithicos, o que marca incontestavelmente a sua anterioridade em relação ás differentes estações neolithicas, descobertas nos outros pontos do paiz, onde abundam os machados e outros objectos polidos.

Na discussão que se levantou, o sr. Adrien de Mortillet citou muitas localidades, onde esta industria intermediaria ás da epocha da Madeleine e do periodo neolithico, tinha sido observada. Pela sua parte, o sr. Capitan recordou que já em 1875 tinha descoberto e feito conhecer estações importantes no departamento do Sena inferior, onde encontrára uma industria especial, sem duvida de transição entre aquellas duas epochas, porque abundavam n'ella os instrumentos de silex, de typos madeleivianos e igualmente neolithicos, faltando porém o machado polido.

Tambem o dr. Jacques mencionou o facto, que em Spiennes, na grande officina da pedra polida da Belgica, o sr. de Pauw reconhecêra a sobreposição de duas camadas mais antigas, que elle refere á epocha da primeira invasão do paiz, a qual seria, segundo elle, anterior á epocha da pedra polida propriamente dita. Os instrumentos de silex que ali encontrou não são nunca polidos, e os fragmentos de louça da camada mais inferior podem approximar-se da louça de Furfooz.

Emfim, o coronel russo Putiatine fez o resumo de uma memoria que apresentou sobre o mesmo assumpto, em que descrevia varios pingentes e outros objectos neolithicos, mas da idade reputada intermediaria ás da pedra tallada e da pedra polida, sendo notaveis entre elles dois pingentes formados com maxillares inferiores de marta (*Mustella martes*). Apresentou duas estampas photographadas, onde estavam representados estes objectos e muitos outros, taes como: machados de pedra polida, harpões de osso, ossos longos de aves e lascas de osso de mamiferos, uns e outros aguçados, etc.

O sr. Sophus Müller, secretario da Sociedade dos antiquarios de Copenhague, leu uma noticia ácerca das relações entre a idade da pedra no occidente da Europa e na Escandinavia, na qual tratava especialmente dos monumentos megalithicos. Este assumpto deu logar a acalorada discussão, na qual tomaram parte varios congressistas, estendendo-se a questão aos monumentos megalithicos do norte da Africa pela apresentação de uma outra communicação do sr. Adrien de Mortillet sobre a classificação d'estes monumentos existentes na Argelia. Como é sabido, existe em França ha mais de dez annos uma com-

missão especialmente encarregada de velar pela conservação dos monumentos megalithicos, cujo primeiro inventario, publicado em 1880, revela a existencia de mais de 6:000, só na França. Não admira pois que esta materia despertasse vivamente a attenção do Congresso, e sobretudo o interesse dos archeologos francezes.

Referindo-se aos monumentos da Escandinavia, o sr. Adrien de Mortillet disse que os pequenos dolmenes de quatro a seis pedras são mais antigos do que os da Bretanha, e observou tambem que os objectos n'elles encontrados variam com a fórma dos dolmenes.

O sr. Letaille, occupando-se dos monumentos megalithicos do norte da Africa, observou que se encontravam monumentos analogos á torre de *la Chrétienne*, tanto em Marrocos, como entre os monumentos megalithicos da Tunisia, e em geral em toda a vertente septentrional do Atlas; todavia o seu numero augmenta successivamente de Marrocos para a Tunisia, e fóra d'esta região não se encontram.

O sr. Verneau apresentou algumas observações sobre os monumentos megalithicos das ilhas Canarias, as quaes elle estudou tão proficientemente, não só sob o ponto de vista puramente anthropologico, mas tambem ethnographico, litterario, linguistico e até historico-natural, e sobre as quaes tem publicado já differentes memorias.

O dr. Hamy, tratando dos monumentos descobertos na Tunisia, disse que não podiam considerar-se como dolmenes, pois que alguns tem mais de 7 kilometros de circuito: seriam pois cercas funerarias enormissimas. A orientação d'estes monumentos é quasi a mesma para todos; e notou tambem que a par d'estas ruinas ha sempre habitações berberes. Quanto á sua idade, só o que podia affirmar é que eram anteriores á occupação romana.

Respondendo a esta communicação, o sr. Adrien de Mortillet disse que na Argelia, pelo contrario, a orientação dos monumentos é muito varia; e quanto ao facto de se acharem as ruinas proximo de habitações, poderia explicar-se pela presença da agua, porque elle tambem tinha encontrado habitações romanas ao lado de monumentos megalithicos, mas em sitios onde havia agua em abundancia, e accentuou a difficuldade que ha em reconhecer-se as ruinas das habitações berberes.

O sr. Hamy insistiu em que eram com effeito ruinas d'estas as que elle tinha encontrado junto dos monumentos da Tunisia, porque se assemelhavam absolutamente ás habitações berberes actuaes, as quaes elle tinha igualmente observado e estudado no sul d'aquella região, durante uma viagem que ali fizera com bastantes incommodos e cercado de perigos.

A quarta questão proposta ao Congresso, na qual se pretendiam estabelecer as relações chronologicas entre as civilizações das idades da pedra, do bronze e do ferro, foi principalmente tratada pelo sr. Montelius. O illustre conservador do museu real de antiguidades de Stockholmo fez uma interessante communicação sobre a idade do bronze e do ferro na Italia, e outra sobre os diversos periodos da idade do bronze, as quaes motivaram uma discussão em que tomaram parte importante os srs. Gabriel de Mortillet e Bellucci.

O sr. Montelius acredita na generalidade de uma idade do bronze para toda a Europa, posto que não supponha que em todos os paizes começasse exactamente no mesmo momento; e, dividindo esta idade em diferentes periodos, pretende que o quinto periodo da Escandinavia seja contemporaneo da idade do bronze na França e na Suissa.

Parece-nos, porém, que estas idéas não foram absolutamente acceitas pelos membros do Congresso que tomaram parte na discussão.

O sr. G. de Mortillet acredita na existencia de sómente dois periodos com duração differente, e julga o bronze mais antigo ainda do que o suppõe Montelius, fundando-se em que certos mercenarios dos Etruscos conheciam o ferro 1:700 annos antes da nossa era. O ultimo periodo do bronze de Montelius virá a corresponder á primeira idade do ferro de Mortillet.

N'uma das ultimas sessões o sr. Vauvillé fez uma communicação sobre o jazigo quaternario de Cœuvres, no departamento de l'Aisne, cujo deposito remonta á epocha de Moustier, tendo-se continuado porém até á epocha da Madeleine. A industria representada em Cœuvres não corresponde comtudo á da mesma epocha que tem sido descoberta n'outras localidades. Com effeito, na Dordogne e na Charente, os raspadores e as pontas typicas da epocha moustieriana são frequentes. Pelo contrario, os silices do mesmo genero faltam em Cœuvres, e em vez d'elles encontram-se instrumentos do typo de Saint-Acheul, e utensilios muito especiaes, como os silices de gume transversal. Á vista d'estas differenças, o sr. Vauvillé conclue que é prudente não admittir uma classificção geral para a epocha quaternaria, pois que as aguas, que então cobriam os valles com uma altura consideravel, não permittiriam relações faccis entre certas regiões, e portanto n'ellas a industria devia ser necessariamente differente.

O sr. barão A. de Loë leu um trabalho em que expunha o resultado das explorações que tinha feito, juntamente com o sr. Émile de Munck, na vasta officina neolithica de Spiennes.

Pelas suas investigações, os dois observadores concluíram que os homens d'esta estação neolithica exploraram os bancos de silex por poços e galerias subterraneas, abertas com picaretas de silex e de ponta de veado, e com machados de pedra, e que muitas vezes entullhavam os poços; alem d'isso reco-

nheceram que havia ali diferentes officinas de trabalho, onde o silex era talhado, dispostas por fórma tal que suggerem a idéa de que já então fosse conhecido o principio da divisão do trabalho. Os operarios empregavam de preferencia, para trabalharem o silex, pereutores de grés. As numerosas peças obtidas no desentulho dos poços e galerias permittiram formar series de silices, nas quaes se podem seguir todas as phases do trabalho, desde o bloco apenas desbastado até o instrumento mais perfeito.

Os homens de Spiennes lavravam tambem a haste de veado e o osso com grande habilidade, e fabricavam louça, alguma de pasta fina e bem modelada, apesar da sua apparencia grosseira.

O sr. Émile de Munck completou a communicacão feita pelo sr. de Loë com a explicacão de uma grande serie de photographias e desenhos em tamanho natural, que estava exposta na sala das sessões do Congresso, e que era destinada a representar a fabricacão dos instrumentos de silex na estacão de Spiennes. Entre os objectos photographados havia pereutores ou martellos redondos de grés, exactamente semelhantes aos que o professor Choffat recentemente descobriu nas pedreiras de Alcantara, em Lisboa. O sr. de Munck fez depois o resumo de uma memoria, que destinava ás publicacões do Congresso, e em que insistia na utilidade de marcar nas cartas archeologicas os jazigos de certas rochas e as localidades onde se acharam os objectos com ellas fabricados, porque só assim chegarão a conhecer-se as antigas vias commerciaes.

Graças a numerosas observacões archeologicas e topographicas feitas n'uma vasta região da Belgica, abrangendo 45 communas, assim como a um estudo profundo das materias primas que serviram ao fabrico das armas e dos instrumentos prehistoricos descobertos em grande parte d'este paiz, o sr. de Munck pôde determinar as circumstancias que guiaram o homem neolithico para o estabelecimento da sua habitacão e das suas vias de communicacão, e ao mesmo tempo esclarecer importantes questões relativas ao estudo das relações commerciaes e das migracões nos tempos prehistoricos. Foi assim que o sr. de Munck reconheceu que 14 estacões, por elle descobertas, foram habitadas por tribus prehistoricas, que tiveram relações constantes com as celebres officinas de Spiennes.

O sr. Guignard chamou a attencão do Congresso para a analogia notavel que existe entre os silices de Spiennes (Hainaut) e os de Grand Pressigny (Touraine), tanto com respeito aos nucleos como ás grandes lascas. Segundo o sr. Guignard, Labieno, legado de Julio Cesar na Gallia, depois de ter vencido os Belgas, teria levado para o Orleanês e para a Touraine um certo numero dos seus prisioneiros. Ora, sendo na Touraine os jazigos de Grand Pressigny, não haverá motivo para investigar se a passagem d'esses Belgas teria influido de alguma modo n'esta analogia de fabrico?

O sr. Thomas Wilson citou a proposito uma enorme pedreira de silex por elle visitada na America, nas mesmas condições da de Spiennes, situada em Licking County, estado de Ohio. A extensão d'esta pedreira é de 10 milhas de comprimento por 3 de largura. Consta de uma camada de silex de 4 a 12 pés de possança, coberta por alluviões e argilla com a espessura de 10 a 15 pés, e que formam a superficie do solo. Os indigenas teem aberto poços até ao muro da camada de silex por meio do fogo.

Ainda sobre este objecto, o sr. Cartailhac recordou uns desenhos de Brongniart, representando poços abertos em silex, analogos áquelles de que fallára o illustre archeologo americano.

O sr. Wilson fez tambem uma communicação sobre os instrumentos de pedra da America do Norte, referindo-se especialmente a uns muito imperfeitos descobertos proximo de Washington, e que figuravam na exposição do Campo de Marte. Estes instrumentos, de typo muito primitivo, eram ali abundantissimos, tendo podido colligir uns cem n'aquelle sitio, só n'uma tarde. Consistem principalmente em seixos rolados e estalados, de quartzite e de outras rochas rijas (porphyro, quartzo, etc.), mas em que resta quasi sempre uma parte da superficie lisa original do seixo, do lado que provavelmente servia de péga. O sr. Wilson não podia admittir que estes objectos representassem os esboços de instrumentos mais perfeitos, fabricados pelos indios, e que elles tivessem desprezado; julgava impossivel que elles fizessem centenas de esboços, que appareciam accumulados n'um pequeno espaço, sem se achar juntamente com elles nenhum instrumento perfeito.

Na America do Norte reconhecem-se, como na Europa, duas idades da pedra: paleolithica e neolithica.

Teem-se descoberto em varios pontos instrumentos paleolithicos: acharam-se proximo de Trenton, no Mississipi, e proximo de Cincinnati, alem de outra descoberta menos authentica.

Os machados de pedra polida da America são inteiramente semelhantes aos da Europa; não acontece assim á louça, que é de fórmulas differentes. Não ha ali menhires, nem dolmenes, mas sim *tumulos* sem dolmen. Os cadaveres eram postos sobre o terreno e cobertos de pedras ou de terra.

As civilisações differem segundo as regiões. A civilisação dos indios do norte, que dura ainda nos esquimaus, existe sómente no litoral, sem penetrar para o interior.

A civilisação neolithica estende-se desde o mar Polar até ao Mexico, e de um oceano ao outro.

Uma outra civilisação, a dos Pueblos, muito superior e especialissima, mostra-se proximo da fronteira do Mexico. Mais para o sul encontram-se as civilisações dos Asteques, dos Tolteques e dos Mayas.

O sr. Ladislau Netto, director do Museu de historia natural do Rio de Janeiro, apresentou o retrato de uma india botocuda, e fez a descripção do botoque, peça de madeira de varios feitios, que os botocudos introduzem no labio inferior, obrigando-o a distender-se horizontalmente, e dando-lhe o aspecto mais disforme. Quando o labio se fende, seguram ainda o botoque com um fio para poderem continuar a trazel-o. Apesar das dimensões exaggeradas de alguns botoques, e do incommodo que parece dever occasionar o seu uso, os botocudos fumam cachimbo, e mesmo cigarro.

O dr. Netto fallou em seguida dos *sambaquis* ou monticulos de conchas, analogos aos *kioekkenmoeddings* da Dinamarca, e ainda mais aos de Muges, no valle do Tejo, porque n'uns e n'outros se fizeram enterramentos. O exame das conchas tem mostrado que as especies existem ainda todas na região. Alguns d'estes monticulos acham-se a muitas leguas de distancia da costa maritima; a maior parte, porém, estão proximos do mar. Os mais distantes, parece que são os mais recentes, posto que o paiz esteja soffrendo uma elevação lenta.

Apresentou tambem ao Congresso exemplares dos objectos de pedra achados n'estes monticulos: eram machados polidos (dos quaes se tinham obtido mais de 2:000), e alguns objectos de pedra tallada; alem d'isso mostrou um grande idolo de pedra representando um peixe, um gral com fórma de ave, e outro com fórma de peixe. Os auctores d'estas verdadeiras esculpturas não foram de certo os selvagens actuaes. O sr. Netto formulou a pergunta, se seriam tribus de pescadores que trariam estes objectos ao virem traficar com os da localidade, e sem se pronunciar ácerca d'esta hypothese, julgava-a contudo admissivel. Em todo o caso duvidava de que os idolos pertencessem á mesma epocha que os machados.

Respondendo ao dr. Netto, o sr. Gabriel de Mortillet disse que considerava os objectos de pedra tallada dos sambaquis como da epocha neolithica; e que só reconhecia uma epocha n'estes depositos. Observou tambem que outros grãos semelhantes aos que o sr. Netto apresentára, se acharam na California, e tinham sido encontrados pelo sr. Wilson mais para o norte da America.

O sr. Verissimo, membro do Instituto historico e geographico do Pará, fez uma communicação a respeito das populações actuaes do Brazil, dissertando especialmente sobre a ceramica da ilha de Marajó, no Amazonas, cuja população disse pertencer a um typo especial. Na sua opinião, o Amazonas fôra invadido por um povo que não pertence ao Brasil, e esse povo não veio do occidente. Nos territorios contestados das Guyanas achavam-se vasos semelhantes a um que elle apresentára ao Congresso, proveniente da ilha de Marajó. Os do alto Amazonas differem absolutamente d'estes. O povo invasor era o mais adiantado em civilisação na America do Sul, exceptuando os Incas. Apresentou tambem ao Congresso, entre outros objectos, um idolo de

jade com a fôrma de um sapo, notando que esta substancia mineral não se encontra no Amazonas.

O dr. Hamy expressou a opinião de que tivesse vindo do norte o povo de Marajó, apoiando esta hypothese no achado de idolos de jade com a fôrma de rãs, nas Antilhas.

Em resposta o sr. Netto declarou que tinha feito a analyse da substancia de que eram fabricados os idolos a que se referira o sr. Verissimo, e reconheçera que não era jade, mas sim nephrite; e perguntou, se aquelles objectos serãõ originarios da America, ou se teriam sido importados pelo estreito de Behring, como alguns pretendiam. Como explicar a existencia de centenas de machados de nephrite, que teem sido achados na America em pontos muito differentes? Foram os Tolteques e Asteques que importaram estes objectos e os levaram até ao sul do Brasil? Parecia-lhe difficil admittir tal hypothese.

Segundo o sr. barão de Baye, os objectos de jadeite encontrados nas sepulturas americanas são de origem asiatica. Os machados mais volumosos são os mais antigos; os mais recentes provêem d'aquelles reduzidos pelo recorte.

O sr. Wilson declarou compartilhar a opinião do sr. de Baye. Na America do Norte tinha-se descoberto uma montanha de jade, e achou-se a nephrite no rio Luys, proximo de Alaska, e n'outros pontos. Emprega-se ainda actualmente esta substancia para fazer machados; e para facilitar o fabrico d'estes instrumentos serram-na algumas vezes. A jadeite empregada na America do Sul e na America central differe da nephrite de Alaska. Os vasos teriam pois passado junto da montanha de jade sem o aproveitarem.

Tomou ainda a palavra n'esta discussão o professor Gosse, de Genebra, e observou que o que se tinha dito provava que a questão da origem da nephrite não estava mais adeantada na America do que na Europa, onde o problema está ainda para resolver-se. Elle proprio tinha achado milhares de machados, entre os quaes muitos de jadeite, de character oriental; todavia mencionava a descoberta recentemente feita no Tyrol pelo sr. Wellemborg, de um calhau rolado d'esta substancia, o que poderia induzir a julgar-se que a jadeite empregada n'aquelles instrumentos fosse originaria do paiz.

O sr. Lumholtz fez uma communicação sobre a idade da pedra na Australia. Os estudos e investigações ethnologicas teem demonstrado que os selvagens que habitam esta parte do mundo, cuja raça infelizmente está prestes a extinguir-se, estão ainda no começo da idade de pedra.

Os indigenas da Australia septentrional são muito menos civilizados do que os da Australia meridional. Os de Herbert-River não puderam reconhecer um retrato photographico do sr. Lumholtz, que elle proprio lhes mostrou; voltavam-no em todos os sentidos sem perceberem o que era. Referiu o facto, muito notavel, que estes indigenas se auxiliam dos dentes em muitas opera-

ções para que elles não são destinados, como para quebrar ramos de arvores, e para fabricarem os instrumentos de que fazem uso.

Os machados de que elles se servem são de rochas de differente natureza e ligados a um cabo formado de um ramo flexivel, que dobram sobre a pedra, e á qual o sujeitam solidamente por meio de fibras de vegetaes ou de tendões da cauda do cangurú, ou servem-se d'elles com a mão, como faziam os Tasmanios.

As facas são formadas por lascas cortantes de quartzo ou de outra pedra rija, terminando ou não em ponta, segundo o uso a que as destinam, e são fixas a um cabo de madeira por meio de resina. Obteem lascas pelo processo mais primitivo, accendendo fogo sobre a rocha e lançando depois sobre ella agua, que a faz estalar, e escolhendo as lascas mais delgadas.

Ainda com referencia á Australia, devo mencionar a apresentação feita ao Congresso pelo sr. Verrier de dois cranios, um de homem e outro de mulher, da tribu dos Ayardis (Australia occidental).

Entre as muitas e interessantes memorias presentes ao Congresso, deve citar-se tambem a do sr. Désiré Pector, sobre as cavernas da America central. N'este trabalho o auctor descreve algumas grutas, que serviram de refugio, de templo ou de sepultura, a tribus precolombianas do isthmo inter-continental da America, como o provam os restos humanos n'ellas encontrados.

Os monumentos precolombianos da America central e do Mexico são actualmente bastante conhecidos. Não succede outro tanto a respeito das grutas naturaes d'estes paizes, que estão pela maior parte inexploradas. Citou, entre outras, no Mexico, as sete cavernas legendarias de Chicomoztoc, que foram o berço dos Asteques; na Guatemala, a «Cueva encantada de Mixco» de tres leguas de comprimento, descripta já em 1700 pelo chronista Fuentes y Gusman, e que servia aos indigenas de logar de adoração e de sacrificio em honra da divindade Cateyá, mãe da agua; e varias outras em Salvador, Nicaragua, Costa Rica e Venezuela. Em conclusão: teem-se descoberto até agora poucas grutas na America central, e essas mesmas teem sido pouco ou nada exploradas. As grandes cordilheiras que cobrem esta região devem contudo encerrar muitas outras nas suas encostas. O sr. Pector julga, pois, prudente esperar pelo resultado de um maior numero de explorações para se formularem theorias sobre estas grutas, e determinar quaes as tribus antigas que as habitaram em diversas epochas.

Uma das questões postas para discussão pela commissão organisadora tinha por objecto determinar as relações entre as civilisações de Hallstadt e das outras estações danubianas com as civilisações de Mycenae, de Tyrintho, de Hissarlik e do Caucaso.

Abriu a discussão o sr. Salomon Reinach, conservador adjunto do Museu das antiguidades nacionaes de Saint-Germain, lendo a traducção resumida de uma memoria escripta em allemão e enviada ao Congresso pelo capitão Boetticher, de Munich, acompanhada de muitos desenhos.

Nos seus topicos principaes esta memoria cifra-se no seguinte:

O sr. Boetticher sustenta, desde 1883, que a collina de Hissarlik, explorada em parte pelo sr. Schliemann, não contém, como pensa o auctor das explorações, restos de paredes, de templos ou de palacios: é uma necropole de incineração, cujos terraços sobrepostos encerram urnas cinerarias e outros objectos exclusivamente relativos ao culto dos mortos. O que se tomou por muros de defesa ou de habitações são unicamente os recintos de lares onde a incineração se fazia. O sr. Boetticher considera que os objectos de ouro descobertos em Hissarlik são todos offerendas funerarias, e não os restos dos thesouros dos troianos enterrados na occasião da tomada da cidade. O sr. Schliemann não tinha, pois, descoberto a cidade dos troianos, mas uma das suas necropoles.

O sr. Boetticher pensa que a civilisação de Hissarlik é essencialmente assyro-babylonica, e que exerceram sobre ella grande influencia a Phenicia e o Egipto. Por 1500 antes de J. C. esta civilisação, de que Troia póde ter sido centro, estendia-se a uma parte da Asia Menor e da Europa oriental; foi destruida pelos hellenos, que implantaram ali a civilisação classica. Hissarlik, Mycenae, Tyrintho, Koban, no Caucaso, e Hallstadt, no valle do Danubio, são as estações principaes que nos dão a conhecer esta extincta civilisação.

O sr. Reinach terminou, exprimindo a sua opinião pessoal, que resumia em tres palavras: «Que estava convencido».

Como é natural, esta declaração e a leitura da memoria produziram viva emoção na assembléa; e o sr. Schliemann, que já tinha conhecimento da memoria, ou pelo menos das conclusões a que n'ella se chegava, as quaes tiravam grande valor ás suas descobertas, protestou energicamente contra as asserções ali contidas, lendo uma extensa communicação em que justifica as idéas que sempre tem sustentado. Foi em 1871 que elle começou as suas explorações, que duraram, com alguns intervallos, até 1882, empregando em media 162 operarios diariamente! Estes trabalhos, disse o sr. Schliemann, tinham-lhe custado uma fortuna, que elle teria podido reaver, pelo menos triplicada, se quizesse vender aos museus da Europa ou da America os thesouros que tinha descoberto; mas nobremente declarou que lhe repugnava servir-se da sciencia como meio de ganancia, e tinha portanto resolvido fazer doação d'esses thesouros á sua mãe patria, a Allemanha.

Depois do sr. Schliemann tomaram successivamente parte n'esta discussão varios membros do Congresso.

O sr. Montelius declarou que tinha visitado as explorações de Hissarlik, e que participava plenamente das opiniões do sr. Schliemann. A questão estava julgada; não era sómente uma cidade que o sr. Schliemann tinha descoberto, mas uma epocha, um período inteiro.

O sr. abbade Rachen pronunciou-se também no mesmo sentido.

Encarando a questão sob outro aspecto, o sr. Jacques de Morgan apresentou uma comunicação muito interessante, em que manifestou a sua admiração pela ausencia do ferro nas ruínas da Tróade, ao passo que era muito frequente o seu uso em toda a Asia anterior e na Armenia, na epocha a que o sr. Schliemann se refere, concluindo d'ahi que as ruínas de Hissarlik devem ser muito mais antigas do que o suppunha o sr. Schliemann. As razões em que o sr. de Morgan fundamenta esta conclusão parecem-nos muitas valiosas, e vamos por isso resumil-as. Em primeiro lugar notou que o conhecimento do ferro remonta na Asia anterior a uma antiguidade extremamente remota. Assim na Chaldéa apparece o ferro, posto que ainda como metal precioso, em necropoles que se consideram anteriores ao século XXX antes da nossa era. Igualmente na Arménia, os resultados dos estudos geologicos e as descobertas archeologicas recentes, de accordo com os documentos epigraphicos, demonstram que n'esta região o conhecimento do ferro remonta á mais alta antiguidade.

Devendo julgar-se que, antes da epocha em que se fundaram os grandes imperios, toda a Asia anterior era habitada por tribus de uma mesma origem (os brancos allophylos do dr. Prichard), seria bastante extraordinario ver estas tribus fornecerem o ferro a todos os povos do sul e recusal-o aos de oeste, seus vizinhos e alliados. É impossivel admittir que os Hetteus, que já então tinham chegado a um grau adiantado de civilisação, não tivessem conhecido o ferro, que o não houvessem mesmo fabricado, e que, conduzindo á guerra todos os povos da Asia Menor, não armassem de ferro os seus auxiliares.

N'este caso, diz ainda o sr. de Morgan, como se ha de explicar que entre os milhares de objectos achados em Hissarlik não se tenha encontrado uma unica arma de ferro, a não ser que se admitta para esta estação uma antiguidade muito maior do que o sr. Schliemann lhe attribue? Não seria mais racional admittir que a maior parte das ruínas de Hissarlik são anteriores ao apogeu do poder hetteico, a uma epocha certamente mais antiga do que o século XV antes de J. C., na qual os metaes eram ainda pouco conhecidos, e em que a Asia anterior não apresentava senão uma massa confusa de tribus sem historia e sem nome?

Esta comunicação do sr. Jacques de Morgan originou discussão sobre a presença ou ausencia do ferro na mesma epocha no Egypto, na qual tomaram parte os srs. Soldi, Schliemann, Montelius e G. de Mortillet.

O sr. Odobesco, professor de archeologia na universidade de Bucharest, apresentando uma nota do sr. Butsureano, redigida em romenico, em que tratava de varias estações prehistoricas do norte da Moldavia, emittiu a opinião que todas as descobertas feitas na Romenia em estações muito primitivas parecem representar elos que unem a civilisação originaria da Grecia e da Asia Menor á do Caucaso prehistorico; foi provavelmente a mesma raça que, em tempos muito remotos, se espalhou por todas as terras que cercavam o Ponto Euxino, a Propontide e o mar Egeu. Tem-se ali, disse elle, uma indicação do mais alto valor para verificar as relações que existem entre as antigas estações danubianas de toda a Dacia e as de Mycenae, Tyrintho, Hissarlik e do Caucaso.

A sexta questão do programma, de indole puramente anthropologica, tinha por objecto o exame critico dos cranios e ossos humanos quaternarios, encontrados nos ultimos quinze annos. A discussão que este assumpto originou foi interessantissima, e tomaram n'ella parte os mais distinctos anthropologistas presentes no Congresso.

Tomou primeiro a palavra o dr. Hamy, que fez uma communicação sobre a mandibula humana achada na caverna de Malarnaud, proximo de Montseron, no valle do Arize, affluente do Garonna. Tinham sido offerecidas ao Congresso uma noticia impressa do sr. Henri Filhol sobre esta maxilla, e a descripção da gruta pelo sr. Marcellin Boule. A maxilla reproduz os caracteres, mas exagerados, da celebre maxilla de Naulette, facto muito notavel, porque ambas pertencem proximamente ao mesmo nivel geologico, tendo uma sido achada na Belgica e a outra na base dos Pyreneus, mostrando portanto que durante a primeira phase do enchimento das cavernas, na segunda divisão do periodo quaternario, a mesma raça humana se tinha espalhado n'uma grande área. Todavia, como muito judiciosamente observou o sr. Boule, não deve attribuir-se a este facto uma importancia maior do que realmente tem, e basear sobre elle generalisações prematuras, porque os ossos humanos de Spy, que datam da mesma epocha, e foram encontrados com a mesma fauna do mammoth e do urso das cavernas, tendem a provar que os caracteres individuaes se diferenciavam a tal ponto, que poderiam sem custo considerar-se como caracteres de raça.

O sr. Hamy occupou-se depois de outra maxilla descoberta, juntamente com os maxillares superiores, pelo sr. Piette no fundo da gruta de Gourdan. Disse que esta maxilla era muito semelhante á que o sr. de Vibraye descobrira em 1860 na gruta d'Arcy-sur-Cure (Yonne), a qual era contemporanea da fauna do mammoth, e representava um typo individual da raça de Cro-Magnon. O illustre anthropologo fallou tambem de um cranio de mulher achado

pelo sr. A. de Maret na gruta de Placard, e que semelhantemente reproduz o typo de Cro-Magnon.

O sr. Julien Fraipont fez uma brilhante comunicação acerca dos restos humanos descobertos na gruta de Spy, situada na encosta de uma montanha, no pé da qual corre um pequeno ribeiro, o Orneau, na provincia de Namur.

O sr. Fraipont tinha publicado dois annos antes uma extensa memoria descriptiva sobre estes restos, em collaboração com o sr. Maximin Lohest, um dos afortunados exploradores que os tinham achado.

Os restos humanos de Spy consistem em dois esqueletos incompletos, reunindo comtudo as peças principaes para o seu conhecimento, muito differentes um do outro pela fórma do cranio, robustez dos ossos, etc., posto que apresentando ambos claramente os caracteres essenciaes da mais antiga raça humana, a de Neanderthal ou de Cannstadt, exaggerados mesmo n'um dos cranios. Como já se disse, estes restos humanos foram exhumados dos depositos da gruta juntamente com a fauna característica da idade do mammuth.

Os esqueletos mostram que os homens a quem pertenceram eram de pequena estatura, mas reforçados e robustos. O cranio era alongado, deprimido, dolichoplaticephalo ou sub-dolichoplaticephalo, e tinha as arcadas supraciliares, pelo menos n'um d'elles, muito proeminentes. Os femures eram grossos, espessos, com a diaphyse arredondada, sem linha aspera pronunciada, e de curvatura anterior exaggerada. A tibia pequena, muito robusta, de nenhum modo platycnemica. O sr. Fraipont reconheceu n'estes esqueletos um certo numero de caracteres, que reputa normaes nos simios anthropomorphos, e que por isso chamou pithecoides ou simicos. Estes caracteres são: o grande achatamento do frontal fugindo para traz; o enorme desenvolvimento das arcadas supraciliares e dos seios frontaes; a saliencia alongada do occipital; a proclividade anterior da mandibula, coincidindo com a ausencia ou redução extrema do mento; o prognathismo interno da maxilla com a queda vertical que se lhe segue; a curvatura dos ossos do antebraço; a curvatura para deante do femur; a pequena altura e robustez da tibia; e as relações de posição d'estes ossos um com o outro determinando uma attitude especial na estação vertical. A maior parte d'estes caracteres são, comtudo, muito exaggerados nos anthropoides relativamente ao que succede no homem de Spy, e por outro lado os caracteres humanos d'estes esqueletos são muito mais numerosos, de modo que entre o homem de Spy e um anthropoide actual ha ainda um abyssmo. Mas, acrescentou o sr. Fraipont, o homem de Spy não representa o homem mais antigo. O homem contemporaneo do *Elephas antiquus* não é conhecido na Belgica, e nada se oppõe a acreditarmos que se poderá proseguir a serie avoenga do homem talvez até ao eoceno, ou mesmo alem.

Taes são as idéas expressas pelo talentoso professor de palaeontologia da universidade de Liége. Na sua lucida exposição, feita á vista de excellentes moldagens das peças principaes dos esqueletos que descrevia, insistiu particularmente no modo de articulação do femur com a tibia para mostrar que o homem de Spy não podia tomar perfeitamente a attitude vertical, que distingue o homem dos simios; para se manter n'esta posição, forçosamente havia de ter as pernas dobradas e o corpo inclinado para diante, como os anthropoides actuaes, sendo portanto a sua attitude na estação vertical e no andar mais pithecoide do que humana.

Estas conclusões, sem duvida do maior alcance para os partidarios do transformismo, não podiam deixar de impressionar profundamente o sr. de Quatrefages, que tem sempre sustentado e mantem, ácerca da origem das especies, idéas muito diversas. O venerando professor, felicitando cordialmente o sr. Fraipont pela sua exposição, disse que se via comtudo obrigado a fazer algumas observações sobre a doutrina exposta. Em primeiro lugar considerava má a expressão — caracteres pithecoides — porque não era difficil, perscrutando do mesmo modo em animaes mais inferiores, achar n'elles caracteres que approximavam o homem d'esses animaes: dos carnivoros, dos ruminantes e mesmo dos ophidios. Haverá sem duvida menos pontos de contacto do homem com estes seres relativamente inferiores do que com os simios; todavia descobrir-se-hão bastantes semelhanças. Notou tambem que as regiões da cabeça não tem todas o mesmo valor para a comparação. A maxilla inferior é a mais variavel, e por conseguinte tem menos valor. A proclividade era indicada como um caracter simico; comtudo encontrava-se ainda mais pronunciada em certos individuos. Em photographias de raças actuaes tinha visto que o mento era ainda mais recolhido, nos negro-papuas, por exemplo; logo o valor d'aquelle caracter é menor do que se pretendia. Os estudos do sr. Fraipont eram, não obstante, do maior valor, porque tinham feito conhecer os caracteres do esqueleto inteiro de uma raça de que pouco se sabia. A proposito o sr. de Quatrefages recordou que, quando elle era o unico a defender a authenticidade da descoberta de Moulin-Quignon, negava-se que os caracteres d'esta maxilla se encontrassem em qualquer raça humana.

O dr. Hamy observou que as investigações do sr. Fraipont permittiam approximar a maxilla de Naulette da de Neanderthal, reunindo-as em uma mesma raça, e podem auctorisar tambem a sua approximação com alguma das maxillas descobertas por Ami Boué proximo de Lahr, no Grão-ducado de Baden.

O dr. Topinard apresentou varias considerações sobre o mesmo assumpto, e lamentou que para o completo conhecimento da raça de Neanderthal

faltassem os ossos da face, porque esta parte não existia em nenhum dos crânios de Spy. Notou também que tinha observado o encurvamento da tibia no gorilla, mas não no orangotango.

O sr. Manouvrier condemnou o emprego da expressão — caracteres simicos — que, no seu conceito, eram simplesmente a exageração de caracteres observáveis n'outros individuos. A obliquidade da superfície articular da tibia, que é mais forte no esqueleto de Spy, explicava-se porque esse individuo tivesse o habito de subir, e com effeito uma disposição analoga se observa nos individuos dos paizes montanhosos.

O sr. Lagneau, referindo-se ao mesmo tempo ás communicações dos srs. Hamy e Fraipont, confirmou que a maxilla de Ariège e os ossos de Spy se referem igualmente á raça de Cannstadt, estendendo-se portanto esta raça desde a Belgica até á base dos Pyreneus. A maxilla de Ariège, mais completa do que a de Naulette, differia d'ella unicamente pelas suas apophyses geni. A tibia de Spy não lhe parecia platyemica. Este achatamento bilateral da tibia, que foi pela primeira vez observado pelo sr. Busk nos ossos recolhidos de uma caverna de Gibraltar, parece ser proprio da raça de Cro-Magnon, e não da raça de Cannstadt ou de Neanderthal.

Emfim, o sr. Deniker observou que, fallando-se de caracteres pithecoides, importava primeiro saber-se a que anthropoide se alludia, porque elles variavam ao infinito, e havia differenças enormes de caracteres entre as varias especies e até entre os individuos da mesma especie.

Não vem fóra de proposito recordar n'esta occasião que a Belgica, apesar da sua pequena área territorial, tem fornecido com a exploração das suas cavernas os mais valiosos subsidios para o conhecimento das raças humanas primitivas ou dos tempos prehistoricos. Primeiro, os crânios de Cannstadt e de Neanderthal, e ultimamente os restos mais valiosos provenientes da caverna de Spy, dão o conhecimento perfeito da mais antiga raça humana até agora descoberta. Uma outra raça humana mais moderna, a de Cro-Magnon, também foi primeiramente descoberta nas cavernas da Belgica. Emfim, Furfooz representa uma outra raça, que tem uma larga área de dispersão, pois que desce até á orla meridional da Peninsula hispanica, e que semelhantemente forma um typo pela primeira vez descoberto n'aquelle paiz. E o que ainda se torna mais notavel, conforme observa o dr. Jacques, é que os caracteres d'estas differentes raças, mesmo a mais antiga, persistem ainda em varias regiões da Belgica, parecendo cada uma restricta a sua região differente.

A leitura de uma communicação do dr. Jacques sobre as raças antigas da França, referindo-se especialmente aos crânios obtidos pelos srs. Henri e Louis Siret no SE. da Hespanha, deu também logar a uma interessante discussão.

O sr. Verneau disse que estimava ver confirmada pelo dr. Jacques a opinião que elle já anteriormente expendera: que n'uma epocha anterior á da pedra polida tinha havido invasores na Hespanha.

O sr. de Quatrefages notou como os novos trabalhos confirmavam todos os dias o que elle affirmára da grande extensão occupada pela raça de Cro-Magnon, extensão immensa no tempo e no espaço, pois que esta raça existe ainda em França.

O sr. Lagneau, accitando as conclusões a que tinha chegado o dr. Jacques, porém, bascando se em certos auctores antigos, que mencionam a presença dos ligures no sul e no nascente da Hespanha, disse que teria sido conveniente investigar se na serie de setenta cranios recolhidos pelos srs. Siret, se encontrava o typo dos ligures, que tivessem povoado principalmente o litoral mediterraneo da França e do N.-O. da Italia. Lembrou tambem que o dr. Jacques poderia ter comparado aquelles cranios com os dos habitantes da antiga Celtica, com os cranios brachycephalos de alguns bretões francezes, e sobretudo com os dos habitantes do Auvergne, repetindo ainda a comparação com os dos actuaes habitantes das mesmas regiões, porque se tem reconhecido que frequentemente as raças antigas continuam a perpetuar-se nas mesmas localidades.

O sr. Benedickt fez uma interessante communicação ácerca dos seus apparelhos de precisão de craniometria, que estavam expostos na galeria da historia do trabalho. O cranio, disse o illustre professor de Vienna, é um corpo verdadeiramente regular, que se póde estudar mathematicamente. Para isso procura determinar o vertice do cranio, e ao mesmo tempo dá-lhe uma orientação fixa para poderem conhecer-se as coordenadas de cada ponto, e a posição de cada linha.

Ainda com referencia á sexta questão do programma, o sr. dr. Ferraz de Macedo leu uma communicação ácerca do homem terciario da collina de Castenedolo, proximo de Brescia, na Lombardia. A questão não é nova, pois que já em 1860 o professor Ragazzoni fizera a primeira descoberta de uma calotte craniana humana n'aquella localidade; e o dr. Ferraz de Macedo fazendo reviver esta questão no Congresso, teve por fim principal, como disse, despertar a attenção dos geologos, e convidal-os a irem verificar *de visu* os factos que elle proprio tinha observado, e que o levavam a acreditar na contemporaneidade d'estes restos humanos e das camadas d'onde elles tinham sido extrahidos.

O dr. Ferraz de Macedo declarou que tinha feito em 1888 uma viagem a Brescia expressamente com o fim de estudar ali os restos humanos que tinham sido descobertos em Castenedolo; mas não se contentou com isso, fez

elle proprio a exploração da collina, mandando abrir largas e profundas excavações, em que empregou oito operarios durante quasi seis semanas, obtendo assim o convencimento de que a descripção geologica feita pelo professor Ragazzoni em 1880 era perfeitamente exacta. A exploração das camadas pliocenicicas não lhe deu nenhuns ossos humanos; obteve-os, porém, entre o terreno quaternario da superficie e o terreno terciario que forma o subsolo.

Tendo regressado a Lisboa foi posteriormente informado de que proximo do sitio, onde em 1880 tinham sido achados os ossos humanos, o professor Ragazzoni descobrira um esqueleto inteiro, que se achava no meio de um banco de ostras, intercalado entre duas camadas de argilla com fosseis evidentemente terciarios, e portanto pertencendo ao mesmo systema geologico.

O esqueleto achava-se enterrado a pequena profundidade, inteiramente incrustado pelo banco de ostras, com a cavidade thoracica completamente cheia e atravessada de um lado ao outro pelas valvas d'este mollusco.

Este novo achado incitou-o a voltar a Brescia, e pôde então verificar por seus olhos a authenticidade da descoberta. Avaliando-lhe o alcance, pediu e obteve do possuidor do esqueleto, o engenheiro Germani, que o conservasse intacto até que os sabios a quem interessa especialmente a descoberta fossem verificá-la; assim, era em nome da sciencia que elle instava com os membros do Congresso para que fossem a Castenedolo.

Quando se fez a descoberta d'este esqueleto o cranio foi despedaçado pela enxadada de um trabalhador. O dr. Ferraz de Macedo, porém, reconstituiu-o com os maiores cuidados, podendo fazer n'elle as principaes medições, que lhe deram o conhecimento de que este cranio é inteiramente semelhante aos cranios modernos dolichocephalos.

Na discussão que se seguiu á apresentação d'esta communicação tomaram a palavra os srs. Cartailhae e Gabriel de Mortillet, que pediram esclarecimentos precisos sobre as condições e situação em que se achava o esqueleto; e o sr. Bellucei perguntou qual era a relação de posição em que se achavam os dois esqueletos, o de mulher primeiro descoberto em 1880 pelo sr. Ragazzoni, e o que tinha sido achado ultimamente; ao que o sr. Ferraz de Macedo respondeu dando varias explicações, e informando que se achavam a uns 20 metros de distancia um do outro.

Este facto parece-me que é um fortissimo argumento a favor das duvidas que os srs. Cartailhae e de Mortillet manifestaram sobre o valor ethnologico da descoberta, pois que, sendo tão raros em toda a parte os restos humanos fosseis, e sempre representados por fragmentos muito incompletos, esta localidade offerceria a excepção unica de se terem n'ella encontrado restos de cinco individuos, e entre elles dois esqueletos inteiros a tão curta distancia um do outro, e de mais contidos em camadas marinhas differentes, quando, como

justamente observou o sr. de Mortillet, a acção do mar é desunir os ossos das suas relações anatomicas, e portanto dispersal-os. Mas se esta observação tem incontestavel valor em relação ao primeiro esqueleto que tinha sido achado n'uma camada de argilla, maior valor tem ainda com respeito ao que foi descoberto depois, porque considerando a lentidão com que se forma um banco de ostras, é absolutamente inadmissivel que o esqueleto se conservasse inteiro no ponto onde tinha sido arremessado o cadaver durante o tempo necessario para se crear o prodigioso numero de individuos que compõem um banco de ostras de 1 metro de espessura.

O facto de se encontrar a cavidade thoracica do esqueleto observado pelo sr. Ferraz de Macedo cheia de ostras terciarias, não é mais extraordinario do que o que offerecem os nossos *kioekkenmoeddings* de Múgem, onde os esqueletos humanos se achavam envolvidos n'uma massa de lodo areoso litteralmente carregada de conchas de *Lutraria compressa*, que semelhantemente enchiam a cavidade thoracica de muitos d'elles e até penetravam nos cranios; e as deformações extremas e variadissimas que estes esqueletos soffreram, facilmente se explicam pelos movimentos e recalque natural do terreno, sem que prove nenhuma deslocação do solo. Todos sabem aliás como mesmo os entulhos tomam o aspecto estratificado; não admiraria portanto que, tendo sido os corpos sepultados no seio de uma camada qualquer dotada de certa plasticidade, com a acção do tempo desaparecessem os vestigios do remeximento.

Sem duvida por todas estas considerações, que naturalmente acudiriam ao espirito dos que assistiam á sessão do Congresso, não tomou este nenhuma deliberação acerca da proposta apresentada pelo sr. Ferraz de Macedo, encerrando-se a sessão em seguida ás ultimas explicações que elle deu ao sr. Belucci, embora fosse de muitos conhecida a opinião expressa anteriormente pelo sr. de Quatrefages, que era favoravel a considerar como pertencendo á epocha terciaria o primeiro esqueleto descoberto pelo sr. Ragazzoni.

A opinião do sr. Sergi, que pretendia que os restos humanos encontrados na collina de Castenedolo fossem ali lançados por effeito de um naufragio, não carece mesmo de refutação, porque importaria admittir-se que já na epocha pliocenica era conhecida a navegação! Alem d'isso, o sr. Sergi reportava-se aos restos de quatro individuos, que suppunha comporem uma familia, e que tinham sido achados todos muito proximo uns dos outros na mesma camada de argilla; hypothese que, se tivesse algum valor, cairia por terra com a descoberta do ultimo esqueleto no banco de ostras.

Só na segunda sessão complementar ou ultima do Congresso me foi dado fazer uma communicação acerca dos silices que tinha colligido em Otta, com o proposito de me certificar se elles podiam fornecer argumento para demons-

trar a existencia do homem no periodo terciario, respondendo assim á mais importante questãõ que tinha ficado suspensa no Congresso de Lisboa. A collecção que estes silex formavam tinha estado alguns dias exposta na sala da correspondencia, e portanto muitos membros do Congresso puderam examinal-a.

Compunha-se de 30 exemplares obtidos do interior da camada de grés terciario, e 24 outros encontrados soltos á superficie do solo. D'estes ultimos havia muitos que eram evidentemente terciarios, e que se tinham separado da camada pela acção dos agentes atmosphericos. Para evitar confusão, tinha-os numerado todos e dividido em tres grupos, marcando as etiquetas com circulos de cores differentes, conforme os exemplares provinham do interior da camada, ou estavam simplesmente implantados na superficie das barreiras naturaes que o grés, cortado pelas torrentes, forma em muitos pontos, ou enfim estavam soltos á superficie do solo, restando portanto duvidas ácerca da sua idade.

As excavações para se obterem os silices tinham sido feitas em quatro pontos differentes, e em sitios onde o grés era evidentemente firme e se achava intacto. A rocha foi cortada até 2 metros e mesmo mais de distancia para o interior da escarpa que ella formava, e as excavações foram executadas á minha vista ou na presença do adjunto da Commissão geologica o sr. Berkeley Cotter. Não pôde portanto haver duvidas quanto á authenticidade dos objectos encontrados.

Logo á primeira inspecção reconhece-se uma differença profunda nas fórmas dos silices evidentemente contemporaneos do grés, comparados com as dos silices achados soltos á superficie do solo, mostrando estes ultimos, pela maior parte, fórmas melhor definidas, e em que pôde ver-se a prova de lascado intencional. Não tive a fortuna de descobrir no interior do grés um unico exemplar semelhante aos que Carlos Ribeiro apresentou como tendo sido achados n'estas condições, e sobre os quaes baseou a sua theoria da existencia do homem terciario no valle de Otta. Sem querer pôr em duvida a authenticidade das descobertas do meu antigo chefe e inolvidavel amigo, a lealdade scientifica impunha-me o dever de fazer esta declaração ao Congresso.

Entre os silices encontrados á superficie do solo havia, porém, um que sobre todos bastante merecia ser examinado, e sobre o qual chamei a attenção do Congresso, porque, parecendo ter sido tallado intencionalmente, tinha, adherindo fortemente á sua superficie, uma porção de grés avermelhado. A fórma d'este silex é muito differente da de todos os silices colligidos no interior da camada, e alem d'isso apresenta as arestas vivas, no que se differença tambem dos silices evidentemente terciarios, que teem fórmas muito irregulares e as arestas mais ou menos gastas pelo transporte na agua. Ainda devo notar que o grés adherente á sua superficie é muito mais duro que o grés terciario, o qual facilmente se desprende da superficie dos silices extrahidos da camada.

Sem duvida a incrustação de peroxydo de ferro e areia, que aquelle silex apresenta, só podia formar-se quando elle estivesse envolvido na areia. Mas, qual era o deposito que o continha? Provirá o silex de alguma camada de grés fino terciario da localidade, ou representará os vestigios de um deposito mais moderno (quaternario), que fosse totalmente arrastado pela denudação, pelo processo suggerido pelo professor Prestwich para os silices de Ightham? Devo francamente declarar que, á falta de melhor explicação do facto, propenderia antes para esta ultima hypothese.

Offerecia tambem interesse uma pequena lasca de arestas vivas, de fórma muito semelhante ao silex que o sr. Bellucci colligiu em Otta por occasião da visita que o Congresso fez em 1880 a esta localidade, e que estava, como este ultimo, solidamente implantada na superficie da trincheira. As provas de trabalho intencional no nosso silex não são, porém, de nenhum modo evidentes.

Não julgo que as fórmas, aliás muito irregulares e variadas, dos silices terciarios possam explicar-se por choques que elles tenham soffrido pela acção das correntes que os arrastaram; julgo muito mais conforme com os factos de observação suppor que o estalado das massas de silex seja devido á acção dos agentes atmosphericos, quer quando elles estavam expostos á superficie do solo antes do seu transporte, quer mesmo (o que julgo mais provavel para alguns casos) quando já se achavam no interior da camada de grés.

Achando-se muitos dos silices terciarios, que não accusam nenhum trabalho, soltos á superficie do solo, e mostrando-se ordinariamente accumulados em certos pontos, ha motivo para se julgar que sejam os restos da denudação operada pelos agentes atmosphericos sobre os grés terciarios, cuja pasta e detritos mais miudos foram arrastados, deixando sobre o solo sómente os objectos mais pesados.

Esta explicação proposta pelo professor Prestwich para os silices do districto de Ightham, applicada aos nossos, harmonisa-se perfeitamente com o facto de se encontrarem misturados com elles alguns que mostram um trabalho evidente, como o silex com incrustação de grés ferruginoso de que fallámos, e outros mais claramente da epocha moderna.

Na discussão que se seguiu a esta communicação, tomaram successivamente parte os srs. G. de Mortillet, Cartailhac, de Quatrefages, A. de Mortillet, Vilanova e Bellucci, mas com ella de certo nada avançou a demonstração da existencia do homem terciario. Sem de nenhum modo pretender contestar *a priori* a existencia do homem na era terciaria, devo contudo dizer que a demonstração, se tem um dia de apparecer, está ainda muito longe de poder formular-se com os dados que actualmente se conhecem.

Na sessão da manhã do dia 25 tive occasião de apresentar ao Congresso varias noticias relativas á sciencia prehistorica, publicadas pela nossa Commissão geologica, e tambem a primeira parte da *Descripção dos monumentos megalithicos das vizinhanças da Figueira da Foz*, e mais duas outras noticias publicadas pelo bacharel Antonio dos Santos Rocha, advogado n'aquella cidade, muito dedicado aos estudos archeologicos.

Enumerando os diversos trabalhos que apresentára, chamei particularmente a attenção do Congresso para os ultimos estudos anthropologicos do mallogrado Francisco de Paula e Oliveira, que a morte tão cedo nos arrebatou, mas cujos trabalhos eram já vantajosamente conhecidos no mundo scientifico. Citei alem d'isso uma noticia do adjunto da Commissão geologica, Alfredo Bensaude, em que se apresenta a analyse de differentes armas e utensilios de metal existentes nas colleções ethnographicas d'esta Commissão, e da qual se conclue que todos estes objectos eram fabricados de cobre impuro; e igualmente mencionei uma noticia tambem recentemente publicada pelo professor Paul Chofat, na qual se prova que na epocha neolithica se fizera a lavra subterranea do silex por galerias nas camadas cretacias do valle de Alcantara, proximo de Lisboa.

Depois da apresentação d'estes differentes trabalhos fiz a leitura de duas communicações que tinha preparado para o Congresso, uma sobre as grutas de Santo Adrião, exploradas pelo sr. Cardoso Pinto, comprehendidas na faixa de marmores do silurico superior, proximo dos limites dos concelhos de Vimioso e de Miranda do Douro; e a outra sobre as grutas do Carvalhal de Aljubarrota, situadas proximo de Alcobaça, e que pouco tempo antes tinham sido exploradas pelo sr. Manuel Vieira Natividade, pharmaceutico n'esta villa. Para tornar mais clara a minha exposição, tinha feito desenhar, em tamanho natural, os principaes objectos encontrados n'umas e n'outras grutas, podendo assim fazer circular as estampas em que estavam representados pelos membros do Congresso.

As primeiras grutas de que fallei são muito notaveis pelos importantes jazigos de alabastro calcareo que encerram, e foi a pesquisa d'este material que levou á descoberta das grutas e dos objectos prehistoricos que ellas continham; reconhecendo-se que algumas d'ellas teriam muito provavelmente servido de abrigo ou de sepultura no fim da epocha neolithica, como muitas das grutas da região central do nosso paiz, pois que se encontraram n'ellas restos de esqueletos e alguns cranios humanos, e varios objectos caracteristicos d'aquella epocha. É tambem muito interessante a descoberta, que particularmente mencionei, feita n'esta região, de uma antiga lavra do marmore, porventura na epocha romana, tendo-se encontrado ainda os instrumentos empregados n'este trabalho.

A exploração das grutas do Carvalhal de Aljubarrota, que são muito numerosas, mas todas de exiguas dimensões, forneceu um grande numero de objectos interessantes. Parece que estas grutas não foram occupadas todas na mesma epocha; a sua occupação é, comtudo, posterior ao conhecimento dos metaes na nossa Peninsula.

Ser-me-ia impossivel dar a lista das obras que foram offerecidas ao Congresso; devo, porém, mencionar particularmente a apresentação feita pelo sr. Cartailhac, acompanhada de palavras de louvor, dos tres volumes publicados da obra do sr. Estacio da Veiga, intitulada *Antiguidades monumentaes do Algarve*.

N'uma das ultimas sessões o sr. Topinard leu uma communicação, que tinha por objecto pedir ao Congresso que tomasse a iniciativa da redacção de umas instrucções desenvolvidas para uso dos exploradores das estações prehistoricas, explicando-lhes os cuidados que deviam empregar para que fossem colligidos em bom estado os cranios e ossos humanos, que eram muitas vezes desprezados, e na verdade eram, pelo menos, tão dignos de interesse como os objectos de archeologia e os ossos de animaes; e terminava propondo que o Congresso, antes de se separar, nomeasse uma commissão de cinco membros encarregada de redigir essas instrucções, que seriam apresentadas na futura sessão. Tendo sido submettida esta questão ao conselho, foi effectivamente nomeada uma commissão, que ficou composta dos srs. Topinard, Hamy, Cartailhac, Cotteau e Bertrand.

A discussão que se seguiu á exposição feita pelo sr. Topinard teve um certo interesse, porque revelou que, mesmo nos paizes scientificamente mais adeantados, como é a França, os chamados amadores teem muitas vezes causado incalculaveis prejuizos com as suas explorações mal dirigidas, e até nos proprios museus se teem algumas vezes inutilizado exemplares anthropologicos de muito valor. Assim, o sr. Topinard citou, entre outros, o facto de que não menos de 120 cranios da idade do ferro, que elle vira em muito bom estado, tinham sido despedaçados; e o sr. Cartailhac referiu que, tendo feito uma exploração em companhia de outro archeologo, e apartado com o maior cuidado todos os ossos, que havia entregado ao museu de Arles, passados quatro annos tudo estava destruido.

Mais extraordinario ainda, o sr. Lapouje fallou de algumas grutas das Cevennas, pertencentes ao estado, que tinham sido concedidas a um industrial para aproveitar o conteúdo d'ellas. Diferentes sabios instaram junto do governo francez para assegurar a conservação dos objectos de interesse scientifico que se encontrassem; a administração superior, porém, permittiu que fossem destruidas essas reliquias, que podiam servir á sciencia, para não prejudicar a lavra industrial. Este facto é tanto mais lamentavel porquanto já se

tinha ali encontrado uma fauna especial; por isso, o sr. Laponje pediu que o Congresso chamasse a attenção dos poderes publicos para que taes factos se não repetissem.

O sr. A. de Mortillet protestou contra as accusações, um pouco duras talvez, que o sr. Topinard fizera aos amadores de archeologia, que muitas vezes teem grande trabalho para extrahir os ossos, e vêm-nos depois desfazer-se. Não podem, com effeito, encontrar-se sempre exemplares inteiros; pelo contrario, nos monumentos antigos muito raramente se encontram esqueletos completos; os ossos apparecem todos misturados, e muitas vezes em fragmentos tão miudos, que é impossivel restaural-os.

O sr. G. de Mortillet lembrou que seria de muita conveniencia, quando se fizessem as explorações, enviar os ossos a museus especiaes ou ás sociedades de anthropologia, e os objectos archeologicos aos museus ethnographicos: especializando-se assim os muscus, haveria maiores cuidados na conservação dos objectos confiados a cada um.

O sr. de Quatrefages apoiou esta idéa; pensava que a separação era necessaria, e elle proprio tinha recusado para o muscu anthropologico do Jardim das Plantas objectos de archeologia, que lhe tinham sido offerecidos. Foi então que se installou o muscu de ethnographia do Trocadero, e a experiencia tinha sido decisiva.

O encerramento da sessão official do Congresso, fez-se, conforme tinha sido annunciado no programma das sessões, na tarde de 25 de agosto, verificando-se no dia immediato a excursão a Chelles, e havendo mais duas sessões complementares nos dias 27 e 28.

N'esta sessão o sr. Gabriel de Mortillet propoz os usuacs agradecimentos ao presidente da sessão e aos presidentes estrangeiros. O sr. de Quatrefages agradeceu a todos os membros do Congresso indistinctamente, felicitando-se de que o numero de adhesões tivesse sido tão elevado que excedesse todas as esperanças que podiam formar-se. O sr. F. de Pulszky, antigo presidente do congresso de Buda-Pesth, exprimiu em termos calorosos a gratidão dos estrangeiros pelo acolhimento que lhes tinha feito a França, «*o nobre paiz que se conservará sempre á testa da civilisação*».

Por falta de tempo, nas duas sessões supplementares fez-se sómente a leitura das memorias (e não de todas), supprimindo-se a discussão.

Sob proposta do sr. G. de Mortillet resolveu-se que fossem publicadas no *Compte rendu* todas as memorias apresentadas n'estas sessões, porém com a declaração de que não tinha havido discussão sobre ellas.

No programma dos trabalhos do Congresso estavam incluidas tambem duas excursões, que se effectuaram: uma a Saint-Germain para visitar o cele-

bre museu das antiguidades nacionaes, e a outra a Chelies com o fim de examinar o notavel jazigo de silices quaternarios.

A excursão a Saint-Germain reuniu um grande numero de congressistas, e offereceu o particular attractivo de uma viagem no Sena, que se fez n'um barco de vapor fretado expressamente para este effeito. Como a viagem foi demorada, e havia ainda uma consideravel distancia a percorrer desde o caes de desembarque até ao historico palacio de Francisco I, o tempo que restou para o exame das collecções bastou apenas para se percorrerem algumas das salas, visitando se especialmente a parte do museu que tinha mais immediata relação com os assumptos tratados nas differentes sessões.

O exame das collecções fez-se sob a direcção do sr. Salomon Reinach, adjunto do museu, na parte archeologica, e do sr. Gabriel de Mortillet, que tinha desempenhado o mesmo cargo até 1885, na parte do prehistorico. Percorrendo as diversas salas, estes dois sabios guias chamavam a attenção dos congressistas para os objectos mais notaveis, dando todas as explicações que podiam desejar-se para a sua perfeita intelligencia.

O palacio de Saint-Germain, depois de soffrer successivas transformações, segundo os destinos que teve desde a epocha da sua fundação no seculo XI, foi definitivamente apropriado em 1862 para servir de museu, que recebeu primeiro o nome de «Museu gallo-romano», e mais tarde o de «Museu das antiguidades nacionaes», mais conforme ao seu verdadeiro character, e que ainda hoje conserva.

A inauguração do museu teve lugar em maio de 1867 por occasião da abertura da Exposição universal.

Este museu tem por objecto offerecer ao publico a historia da Gallia pelo estudo dos monumentos, da industria e da arte, desde os tempos mais remotos até á epocha de Carlos Magno. Existem, porém, ali, como exemplares de comparação, objectos vindos de outros paizes e de epochas mais recentes.

O museu abrange, alem do vestibulo, que tambem contém varios sarcophagos e moldagens, 33 salas em quatro pavimentos differentes, das quaes 6 ainda não se acham definitivamente preparadas. No pavimento baixo, ou do rez-do-chão, acham-se moldagens de grandes monumentos romanos, que pelo seu peso não podiam ser transportadas para os andares superiores. Na sobreloja estão originaes e moldagens de monumentos de pedra relativos á civilisação da Gallia na epocha romana. As salas do andar nobre são destinadas á Gallia prehistorica e romana; e as do segundo andar contém principalmente antiguidades da Gallia anteriores á conquista d'esta região pelos romanos. Com excepção das salas do rez-do-chão, que tem uma designação especial, as da sobreloja e dos dois andares superiores estão numeradas seguidamente na ordem historica.

Nas salas 1, 2 e 3 do andar nobre acha-se a collecção prehistorica. Esta collecção encerra originaes preciosos e moldagens em gesso de todos os exemplares notaveis colligidos em paizes estrangeiros, ou existentes em collecções particulares na França, e que o museu não pôde adquirir. Na primeira sala, que é vastíssima, estão as collecções paleolithicas das alluviões dos valles e dos planaltos, e objectos obtidos nas cavernas, e nas duas outras salas os objectos obtidos dos monumentos megalithicos e em differentes estações da pedra polida.

Estas collecções comprehendem, alem dos differentes typos de silices de Saint-Acheul, Moustier, Solutré e Madeleine, uma grande serie de ossos trabalhados com diversos destinos, uma grande serie de gravuras e esculpturas de ponta de rangifer ou de osso da epocha da Madeleine, restos da fauna quaternaria contemporanea do homem nas differentes estações e jazigos, e enfim moldagens dos celebres cranios de Furfóoz, d'Engis, de Neanderthal, d'Eguisheim, de Cannstädt, d'Olmo, e das maxillas inferiores, igualmente notaveis, do Solutré, de Naulette, de Moulin-Quignon, etc.

Nos fossos do castello acham-se installados alguns monumentos importantes, entre outros o dolmen furado ou galeria coberta de Conflans, composta de duas camaras e de um vestibulo, com quasi 12 metros de comprimento, e notavel pelo furo, munido de um obturador de pedra, que tem a lage que veda a entrada do vestibulo, particularidade que se tem observado em diversos paizes, e tambem em Portugal, nomeadamente n'um dolmen da serra d'Ossa.

A formação do museu foi facilitada por importantes donativos, principalmente pelo da collecção prehistorica de Boucher de Perthes, uma parte do producto das valiosas explorações feitas por Lartet e Christy nas grutas e abrigos naturaes do Périgord, e o resultado das explorações archeologicas feitas por ordem de Napoleão III em varios pontos da França, e cujos materiaes reunidos servem de elucidacção aos *Commentarios* de Cesar, de que o mesmo imperador se serviu para a publicacção da historia do grande capitão romano.

As alluviões antigas com silices lascados de Chelles no valle do Marne, a 13 kilometros a E. de Paris, formam grandes barreiras de 13 a 14 metros de altura, proximo da aldeia d'aquelle nome, e a alguns metros sómente acima do nivel actual do rio. Este deposito tem sido principalmente lavrado para balastro pela companhia do caminho de ferro de leste, que para poupar aos congressistas um longo passeio a pé, mandou organizar um trem especial, que nos levou mesmo até junto das barreiras. Era este o ponto que nos convinha examinar, porque foi sobre as observações feitas n'esta localidade que o sr. G. de Mortillet se baseou para crear o seu andar chelleano, que considera como a divisão inferior do quaternario. Os geologos não são, porém,

geralmente d'esta opinião; e nomeadamente o sr. Marcellin Boule, que nos acompanhava n'esta excursão servindo-nos tambem de guia, combateu as idéas do sr. de Mortillet, que de facto julgo não terem fundamento seguro, não só quanto á idade do deposito, mas tambem quanto á existencia de duas camadas differentes de diluvium, separadas entre si por uma discordancia, e cada uma d'ellas contendo silices de typos differentes, de Moustier e de Saint-Acheul.

Segundo o sr. de Mortillet os silices do typo chelleano ou de Saint-Acheul acham se sobretudo na camada inferior ou mais antiga; todavia o sr. d'Aey, que tem explorado minuciosamente esta região, e que possui a melhor collecção que se conhece de silices das duas localidades, Saint-Acheul e Chelles, sustenta que os silices dos typos de Moustier, apparecem ali juntos com os chelleanos não accidentalmente, mas em grande numero, não podendo em rigor affirmar-se quaes sejam os mais abundantes; mesmo na base da camada apparecem os raspadores e furadores, ao lado dos machados amygdaloides e ovoides. A maior parte dos silex d'aquella camada não são rolados, conservam as suas arestas vivas, e alguns não tem nenhuma patina.

O sr. de Mortillet, baseando-se ainda no facto de que os depositos mais inferiores de Chelles repousam immediatamente sobre as argillas terciarias, pretende que elles são do periodo mais antigo do quaternario ou pre-glacia-rios; todavia não ha motivo para se julgar que a erosão do valle do Marne, bem como a de outros valles, não se tivesse continuado ainda na epocha quaternaria, podendo mesmo ter decorrido um largo periodo antes que os conglomerados e grés de Chelles se depositassem. Com effeito, na opinião do sr. Boule e de muitos outros geologos, as alluviões de Chelles representam um deposito interglaciario, no sentido de que foram depositadas no intervallo entre dois periodos de grande extensão glaciaria, logo anteriormente á crise produzida pela expansão mais recente das geleiras; intervallo bastante extenso para que uma tão consideravel massa de elementos elasticos se accumulasse no fundo do valle do Marne. A fauna que então existiu n'esta localidade, principalmente representada por *Elephas antiquus*, *Rhinoceros Mercki* e *Hippopotamus major*, não é a mais antiga do quaternario, nem é uma fauna preglaciaria, porque no consenso unanime dos geologos a existencia das grandes geleiras data do pliocene, sendo marcado o fim d'esta epocha por uma grande extensão glaciaria.

No programma das sessões estava tambem incluído o exame das collecções já existentes nos museus de Paris, ou que se achavam reunidas temporariamente na Exposição, e que podiam prestar esclarecimentos aos assumptos tratados no Congresso. Assim, uma manhã foi destinada á visita das galerias de anthropologia e de paleontologia do Museu de historia natural,

feita respectivamente sob a direcção dos srs. de Quatrefages e Hamy, e do sr. Gaudry; e um dia inteiro foi consagrado á visita das exposições coloniaes e das diversas collecções expostas no Campo de Marte e no palacio do Trocadero.

N'esta visita que fizemos á Exposição, começámos por assistir no pavilhão da Tunisia ao serviço religioso dos bonzos n'um pagode vindo de Hanoi e ali reconstituído com todas as suas peças. Convem observar que ninguem era admittido n'este recinto durante as ceremonias do culto; uma balaustrada que o cercava permittia ver-se para dentro, mas sem se penetrar no templo; todavia, como excepção unica, por intervenção do sr. Dumoutier, director do ensino no Tonkin, pudemos observar de perto aquelle estranho espectáculo.

Depois de termos presenciado as ceremonias do culto buddhico percorremos mui rapidamente, guiados pelo dr. Hamy, as exposições coloniaes dos diversos paizes onde havia collecções ethnographicas mais ou menos importantes, passando depois ao exame da secção de anthropologia na galeria da historia do trabalho no Campo de Marte, e terminando pela visita do museu de ethnographia do Trocadero, organizado por aquelle sabio e actualmente sob a sua direcção; porém, são tão vastas estas collecções que apenas pudemos formar idéa da sua grande riqueza no tempo limitado que tivemos para as ver.

Entre os multiplices ensinamentos que a Exposição offerecia, eram sem duvida dos mais proficuos os que reunia o Palacio das artes liberaes na galeria da historia do trabalho, mórmente a secção de anthropologia e ethnographia. Esta secção tinha sido organizada na parte scientifica pelos srs. Hamy, Cartailhac, de Nadaillac e Topinard. Chamavam particularmente a attenção dos visitantes, no grande salão central d'esta secção, diferentes grupos de figuras modeladas em tamanho natural, em que se reconstituíam, segundo os mais rigorosos principios scientificos e com a maior individuação, varias scenas da vida prehistorica e antiga, como a fabricação dos silices de diversos typos, o processo de polir os instrumentos de pedra, a fabricação da ceramica, etc.

Nas vitrinas em redor d'esta sala e em diferentes gabinetes contiguos achavam-se reunidas diversas collecções anthropologicas e ethnographicas de varias proveniencias, especialmente o producto de explorações feitas na França e nas possessões francezas em diferentes estações prehistoricas, comprehendendo os mais interessantes exemplares para se apreciar a historia evolutiva do trabalho nas epochas mais remotas. Merecem particular menção, entre outras collecções igualmente notaveis, a que fôra organizada pelo dr. Topinard de exemplares de anatomia comparada do homem e dos animaes superiores, de cranios prehistoricos, de cranios trepanados e outros mostrando diferentes casos pathologicos prehistoricos, moldagens do cerebro, enfim de tudo quanto

respeita á craniologia; as esplendidas collecções expostas pelo sr. Piette, não só de objectos colligidos nas grutas de Mas d'Azil e de Arudy, por elle exploradas, mas uma serie de urnas cinerarias e outros objectos dos *tumulos* dos Pyreneus; a collecção Caranda, exposta pelo sr. Frédéric-Moreau, riquissima; comprehendendo cranios de diversos typos, louças, etc., de sepulturas gallas e merovingias; a interessante collecção do dr. Roux, de variados exemplares de pedra talhada e polida, louças, objectos de bronze, etc., do Camboja e da Cochinchina; a collecção Élie Massenat, que reúne as obras dos caçadores de rangifer da classica estação de Laugerie-Basse, na margem direita do Vézère, e de Eyzies, ambas na communa de Tayac (Dordogne), e á qual pertencem os numerosos ossos gravados e esculpidos, com desenhos geometricos e imitativos, entre os quaes se comprehende «a caçada do Aurochs» e outras esculpturas em ponta de rangifer; a collecção dos engenheiros belgas Henri e Louis Siret, comprehendendo o producto das explorações por elles feitas no S.-E. da Hespanha, e que representa a anthropologia prehistorica e a ethnographia d'aquella parte da Península nos periodos neolithico, de transição da pedra aos metaes, e da primeira idade do bronze, offerecendo numerosas analogias com as explorações feitas nas nossas grutas e dolmenes; a collecção de archeologia prehistorica e de ethnographia da Dinamarca; a collecção ethnographica geral do principe Roland Bonaparte, etc., etc.

O sr. Cartailhae tinha ali exposto uma serie muito interessante de modelos de gesso, feitos por elle mesmo, representando os principaes monumentos primitivos e cyclopeos das illhas Baleares, que poucos mezes antes elle tinha visitado em commissão scientifica do governo francez; e uma grande collecção de publicações antigas, relativas á anthropologia e archeologia prehistoricas, de propriedade sua e de altissimo valor bibliographico.

O sr. Bellucci expunha uma collecção de amuletos italianos contemporaneos, considerada a melhor do seu genero que existe. Comprehendia 412 exemplares, pela maior parte obtidos muito recentemente, pois que em 1880 por occasião do congresso de Lisboa, onde o illustre professor de Perusa apresentou a sua collecção ainda incipiente, reunia ella sómente 128 numeros.

A exposição das habitações humanas no Campo de Marte, ao longo do caes d'Orsay, reconstituídas pelo sr. Charles Garnier, o eximio architecto da Grande Opera, podia considerar-se de certo modo como complemento da galeria da historia do trabalho, e offerecia um meio facil de comparação para se julgar do successivo desenvolvimento da humanidade desde os tempos primitivos até á epocha moderna. Com effeito, é penetrando nas habitações e perscrutando o viver intimo de cada epocha que melhor se pôde apreciar o grau de desenvolvimento intellectual dos differentes povos. A reconstituição das 44 habita-

ções, que ali estavam representadas foi feita pelo sr. Garnier, nos limites dos meios e do espaço de que dispunha, apoiando-se em documentos authenticos, e muitas vezes auxiliando-se do conselho dos sabios mais competentes; alem d'isso, para tornar o seu trabalho mais proficuo, teve em attenção reproduzir, não as moradas sumptuosas, mas as casas da gente do povo ou da classe media, que dão melhor idéa da civilisação geral da epocha e do paiz a que pertencem.

Estas habitações estavam dispostas methodicamente, de maneira que podiam facilmente apreciar-se as relações de umas com outras.

A primeira secção era consagrada ás habitações prehistoricas. Começava pelos abrigos naturaes, que os accidentes do terreno poderiam offerecer, e de que os homens se serviram na epocha quaternaria, quando apenas sabiam dispor alguns ramos entrelaçados ou cascas de arvores de encontro a uma escarpa natural para se resguardarem um pouco das intemperies atmosphericas. Seguíam-se as grutas naturaes, que foram a primeira habitação permanente que o homem teve, e que representam já um grande progresso, porque não só offereciam um abrigo contra as intemperies, mas igualmente segurança contra os animaes ferozes.

Vinham depois os abrigos artificiaes: a povoação lacustre, assente sobre estacaria, que era a reproducção dos typos que offerecem os lagos da Suissa, e que são já verdadeiras construcções, que se estenderam até á idade do bronze. Em seguida a estas, os differentes typos de habitações construidas em terra firme, contemporaneas dos dolmenes, e das epochas do bronze e do ferro.

A segunda secção, representava as habitações do periodo historico desde as civilisações primitivas do oriente até ao periodo da renascença.

N'uma terceira secção estavam exemplificadas as civilisações contemporaneas das civilisações primitivas, mas que se julga que não tiveram contacto com ellas, e portanto não exerceram influencia sobre o progresso da humanidade: eram as habitações da China, do Japão, dos esquimaus e lappões, dos indios bravos da America, dos asteques, dos incas e das tribus africanas conhecidas pelas viagens de exploração dos portuguezes no seculo xv.

Não devemos omittir que na primeira sessão complementar foram apresentados ao Congresso 13 indios da America do norte pelos srs. Topinard e Wilson, e pelo coronel Canadiano Cody, que os tinha trazido á Europa. Estes indios eram Dakotas, de proximo da origem do Mississipi, e tinham a pelle da cara e da cabeça pintada de varias côres vivas, em diversos tons, e combinadas de diversos modos, cobrindo-lhes a cara toda, ou cobrindo-lh'a com excepção da bôca ou da barba, etc. N'esta pintura empregam as côres vermelha, amarella, azul e branca, por serem as que aos seus olhos brilham

mais, misturando-as cada um a seu gosto. As diferentes tribus differenciam-se entre si pelo vestuario, não pelas côres. Liga-os uma perfeita igualdade; não ha distincção entre chefes e subordinados, a não ser nas grandes festas e nas guerras. N'estas occasiões os chefes usam um toucado de pennas, ou enfeitam com ellas o cabello, e levam sempre consigo para o campo de batalha o signal dos inimigos que mataram, ordinariamente no braço, e consistindo n'uma parte da pelle da cabeça com os cabellos das suas victimas. Cada tribu tem o seu idioma proprio; mas podem tambem expressar-se só com as mãos, e entendem-se assim os das differentes tribus, mesmo sem nunca se terem visto.

O coronel Cody tinha reunido e trazido a Paris um grande numero de indios de differentes pontos da America comprehendendo os 13 de que fallamos, e que formavam um acampamento proximo do Jardim de aclimatação no Bosque de Bolonha, onde havia um circo para os espectadores presenciarem os exercicios que elles executavam.

O sr. G. Layman, n'uma communicação que apresentou acerca da tatuagem dos indios da raça vermelha, disse que, embora estas pinturas, segundo a declaração do coronel Cody, actualmente se façam segundo a phantasia individual, contudo julgava que antigamente as diversas côres e os diversos desenhos serviriam para distinguir as tribus, e ás vezes tambem para designar os antecedentes mais ou menos gloriosos do individuo que as usava, e que constituiram como divisas nobiliarias, significando a sua origem illustre, ou o numero de victorias por elle ganhas ou de combates em que se tinha distinguido.

O Congresso teve uma recepção no Hôtel de Ville, por convite do conselho municipal de Paris, que, segundo disse o sr. de Quatrefages, quiz retribuir aos sabios estrangeiros a divida contrahida pelos francezes nas capitães estrangeiras. Na tarde de 21 de agosto foram, pois, os membros do Congresso recebidos officilmente no palacio da municipalidade, fazendo solemnemente a sua entrada no magestoso edificio, e atravessando differentes salas ao som do hymno nacional, precedidos por um certo numero de porteiros da camara. O conselho municipal representado por muitos dos seus membros, e com o seu presidente, o sr. Chautemps, á frente, aguardava-nos á porta de entrada da grande sala das sessões. Depois dos cumprimentos do estylo, feitos individualmente a todos os congressistas, e de cada um ter tomado logar, pronunciou o sr. Chautemps um eloquentissimo discurso, em que dava as boas vindas ao Congresso em nome da cidade de Paris e exaltava a importancia dos estudos anthropologicos, mostrando-se perfeitamente conhecedor do objecto que ali nos reunia.

«Saudâmos-vos, disse o sr. Chautemps, não sómente com respeito, mas com gratidão, porque a anthropologia não é uma sciencia vã e esteril, um sim-

ples pretexto para investigações de interesse que só aproveitem aos espiritos elevados; é uma sciencia cujo estudo se impõe a todo aquelle que queira penetrar intimamente na psychologia do homem e das sociedades.»

O sr. de Quatrefages respondeu a este discurso, agradecendo em nome de todos os membros do Congresso, e dirigindo-se particularmente ao sr. Chautemps, disse:

«Eu não poderia, sr. presidente, acompanhar o seu pensamento nas considerações relativas á politica, á philosophia, á economia social; todavia, sem sair do campo scientifico, é licito dizer que a sciencia da prehistoria, e especialmente, a demonstração da existencia do homem fossil, occupará um dia um dos primeiros logares na historia scientifica do seculo XIX.»

O sr. Chautemps respondeu ainda n'uma breve allocução ao sr. de Quatrefages, depois do quê os membros do Congresso saíram da sala das sessões e foram conduzidos a uma outra sala, onde lhes foi servido um esplendido copo de agua, enquanto que uma das melhores bandas militares executava primorosamente variadas peças de musica.

A noticia d'esta recepção do Congresso, bem como os discursos do sr. Chautemps e do sr. de Quatrefages, foram impressos no *Boletim official* da municipalidade.

Como já disse, o governo francez não interveiu nas manifestações feitas ao Congresso, e o unico acto de character official a mencionar foi a recepção no Hôtel de Ville; mas não foi por isso menos lisonjeiro e cordial o acolhimento que os congressistas tiveram da parte de todos os francezes, e especialmente dos membros da commissão organisadora. Entre outras provas de consideração e deferencia com character inteiramente particular e intimo, devo lembrar que os congressistas foram convidados para um sarau pelo principe Roland Bonaparte, e coube-me tambem a distincção de assistir a um banquete que o sr. de Quatrefages offereceu aos vice-presidentes do Congresso.

Depois de dez dias de trabalho successivo, que marcam mais uma data memoravel nos fastos da sciencia prehistorica, o Congresso deu por finda a sua decima sessão, ficando gravadas no animo de todos as mais perduraveis recordações de mutua sympathia.

Na sessão official de encerramento foi votada a proposta da mesa, de que a seguinte reunião se realisasse em 1892 na Russia, sendo a commissão permanente encarregada de entender-se para este effeito com a sociedade archeologica de Moscou e com as outras sociedades especiaes d'aquelle imperio.

Lisboa, 4 de janeiro de 1890.—*Joaquim Philippe Nery Delgado.*



